

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 34, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Informática para Internet** do Programa Pronatec/MedioTec, pelo **ITEGO Governador Onofre Quinan** – Anápolis/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304010206** e com base na Decisão Liminar CEE N. 005, de 07 de janeiro de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar a Secretaria de Desenvolvimento/SED, de Goiás, a ministrar o Curso Técnico em **Informática para Internet** do Programa Pronatec/MedioTec, no **ITEGO Governador Onofre Quinan**, localizado em Anápolis/GO, apresentado pela SED, que passa a ser parte integrante dessa Decisão e da Resolução que sairá com o seu desdobramento.

Art. 2º - Determinar que a Secretaria de Desenvolvimento/SED, promova, para atendimento às exigências legais, as adequações físicas, instrumentais, de biblioteca, de corpo docente qualificado e especializado, bom como todas as demais pertinentes às especificidades do curso.

Art. 3º - Declarar que a autorização concedida por esta Decisão não supre a exigência da avaliação externa, *in loco*, a ser custeada pela pleiteante.

Art. 4º - Determinar que a SED protocole neste Conselho, dentro do prazo de 90 (noventa) dias, o processo, para análise e avaliação do curso autorizado por esta Decisão.

Art. 5º - Determinar que a Decisão Liminar N. 005, de 07 de janeiro de 2019, da lavra do Presidente do Conselho Estadual de Goiás Marcos Elias Moreira, seja parte integrante desta Resolução.

Art. 6º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 08 dias do mês de fevereiro de 2019.


Italo de Lima Machado – Presidente

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade
Eduardo de Oliveira Silva
Elcivan Gonçalves França
Eliana Maria França Carneiro
Flávio Roberto de Castro
Gláucia Maria Teodoro Reis
Iêda Leal de Souza
José Teodoro Coelho
Jorge de Jesus Bernardo
Márcia Rocha de Souza Antunes
Marcos Elias Moreira
Maria do Rosário Cassimiro
Maria Ester Galvão de Carvalho
Orestes dos Reis Souto
Railton Nascimento Souza

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS ONOFRE QUINAN**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET
MODALIDADE: Presencial**

**ANAPÓLIS
2018**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, Rua 82, nº 400, 5º andar, Ala Leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	(62) 3201.5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10

2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS GOVERNADOR ONOFRE QUINAN

2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Rua VP – 4D – Módulos de 03 a 06 – Qd. 08 A – DAIA Anápolis – GO CEP: 75.132-105						
2.3. Telefone/Fax	(62) 3328-2476 / 3328-2477 / 3328						
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”						
2.5. E-mail de contato	ead.cepa@gmail.com						
2.6. Sítio da unidade	www.cepa.sectec.go.gov.br						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>1442</td> <td>52102203</td> <td>5201108</td> </tr> </table>	SISTEC	INEP	IBGE	1442	52102203	5201108
SISTEC	INEP	IBGE					
1442	52102203	5201108					

3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE GOIÂNIA

3.1. CNPJ	05.913.552/0001-04
-----------	--------------------

ANAPÓLIS
2018

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Informática para Internet
Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação
Forma(s) de oferta	Concomitante /Subsequente
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	3 Etapas
Número de turmas	06
Número Máximo de Vagas por turma	25
Total de Vagas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Operador de Sistema de Computador	3172-05	390
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Programador Web	3171-02	390
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Informática para Internet	2124-05	560
Trabalho de Conclusão de Curso				100
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.440

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Técnico em
Informática para Internet:
(E1 + E2 + E3 + TCC) = 1.440 horas

SUMÁRIO

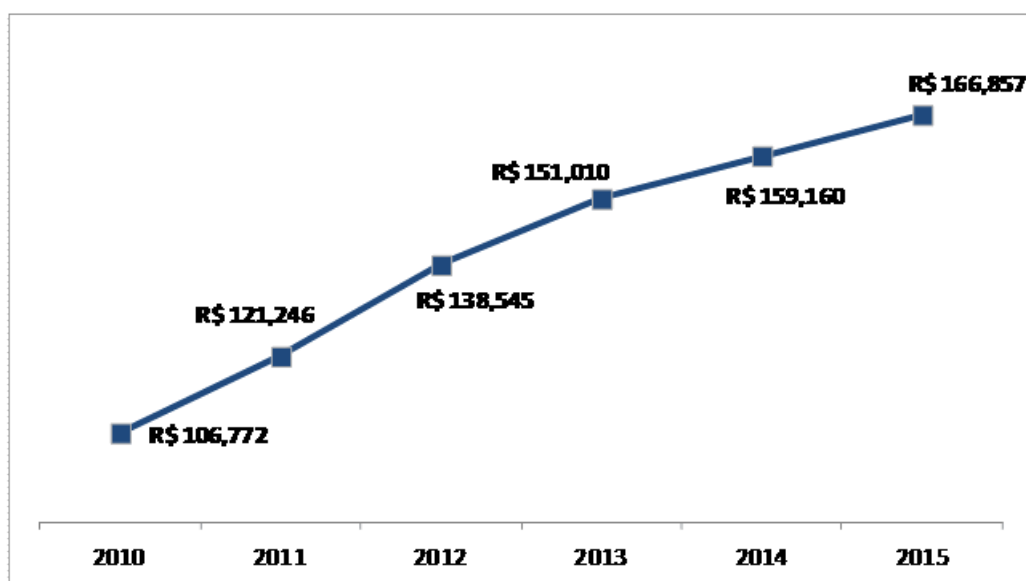
1. JUSTIFICATIVA	5
2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	25
2.1 OBJETIVOS DO CURSO	30
2.1.1 <i>Objetivo geral</i>	30
2.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	31
3. REQUISITOS DE ACESSO	31
4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS	32
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	32
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA	33
6.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS	58
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	58
6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS	59
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO	60
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	61
7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	61
7.1.1 <i>Da recuperação</i>	63
7.1.2 <i>Da dependência</i>	64
7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	64
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS	65
8.1. INSTALAÇÕES FÍSICAS	65
8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	70
8.3 BIBLIOTECA	71
8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS	76
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	77
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	83
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	84

1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situar o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos, suínos e aves.

As atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste. Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. O crescimento da população no estado não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situarmos a região e o ITEGO, vamos utilizar o conceito de microrregião. Conforme a Constituição Brasileira (1988), microrregião é um agrupamento de municípios limítrofes, que possui a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. O mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



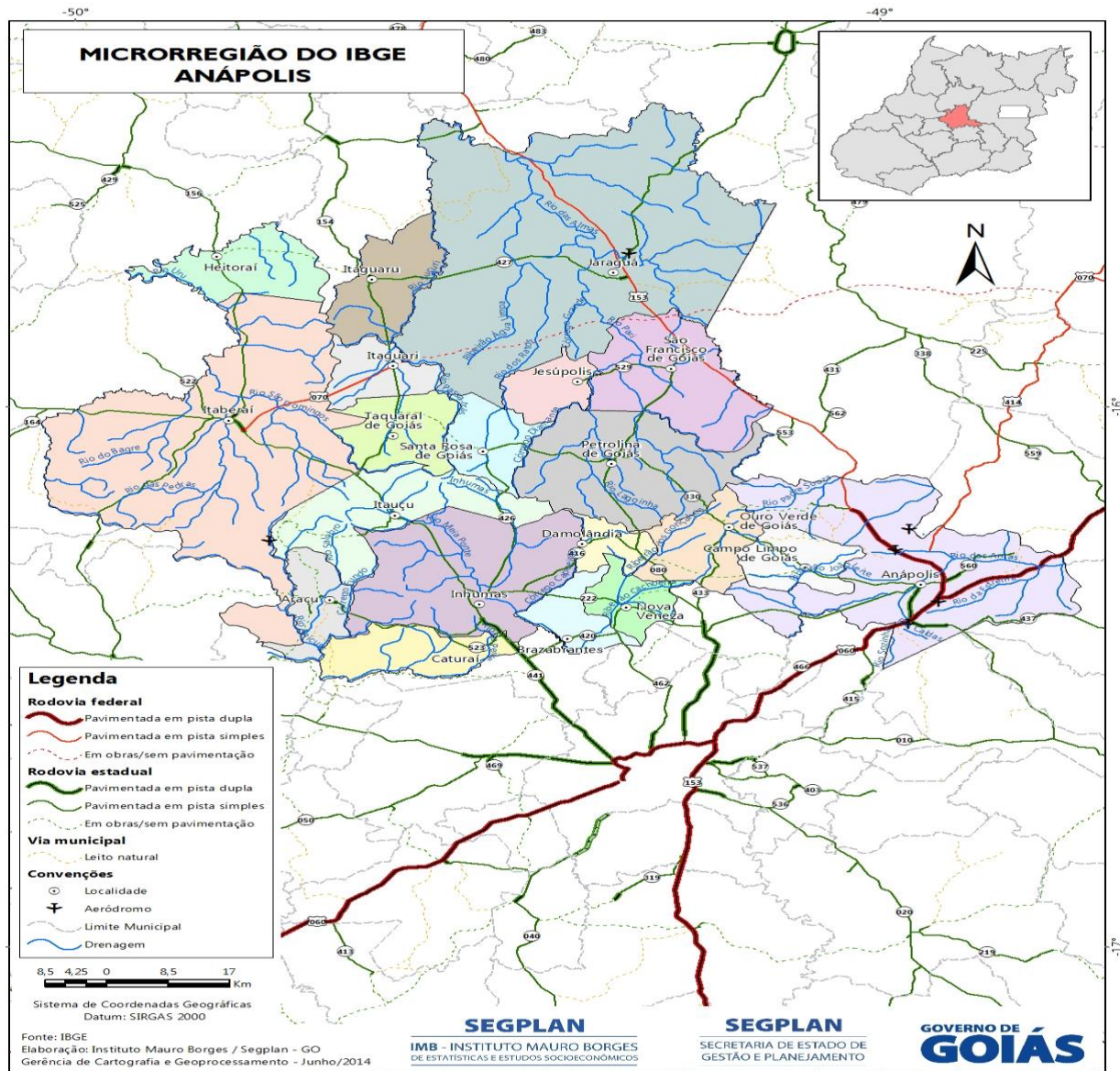
De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Anápolis, baseados em aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange a demografia, a Microrregião de Anápolis possui 8.346,66 km² de área total, é distribuído em 20 municípios que compõem a Microrregião de Anápolis que são: Anápolis, Araçu, Brazabrantes, Campo Limpo de Goiás, Caturai, Damolândia, Heitorai, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás.

A partir da tabela a seguir, percebemos que as maiores áreas territoriais são de Jaraguá, Itaberaí e Anápolis, entretanto, o município mais populoso é Anápolis, seguido de Inhumas e Jaraguá. A distribuição da população ocorre da seguinte forma:

ÁREA TERRITORIAL (km ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Anápolis	933,156	Anápolis	244.736	271.358	293.475	318.808	342.347	370.875
Araçu	149,371	Araçu	3.679	3.670	4.219	4.449	3.753	3.753
Brazabrantes	123,072	Brazabrantes	2.337	2.732	2.864	3.096	3.302	3.565
Campo Limpo de Goiás	159,557	Campo Limpo de Goiás	-	-	4.858	5.277	6.476	7.219
Caturai	205,078	Caturai	4.158	4.096	4.371	4.475	4.740	5.010
Damolândia	84,495	Damolândia	2.630	2.642	2.569	2.558	2.774	2.919
Heitorai	229,638	Heitorai	2.949	2.954	3.534	3.758	3.591	3.744
Inhumas	615,278	Inhumas	38.774	40.997	45.060	47.984	48.903	51.932
Itaberaí	1.457,28	Itaberaí	24.643	26.802	28.516	30.116	36.503	40.259
Itaguari	146,638	Itaguari	4.020	4.398	4.448	4.607	4.533	4.717
Itaguaru	239,677	Itaguaru	6.322	5.267	5.537	5.139	5.398	5.472
Itauçu	383,842	Itauçu	8.521	8.277	8.193	7.981	8.620	8.988
Jaraguá	1.849,55	Jaraguá	27.818	29.911	34.357	37.053	43.167	47.513
Jesúpolis	122,475	Jesúpolis	2.063	2.081	2.129	2.144	2.327	2.460
Nova Veneza	123,377	Nova Veneza	4.998	6.029	6.711	7.457	8.388	9.249
Ouro Verde de Goiás	208,769	Ouro Verde de Goiás	4.296	4.587	4.379	4.431	3.986	3.993
Petrolina de Goiás	531,3	Petrolina de Goiás	10.611	10.025	10.305	10.115	10.269	10.548
Santa Rosa de Goiás	164,097	Santa Rosa de Goiás	3.963	3.622	3.457	3.227	2.813	2.673
São Francisco de Goiás	415,791	São Francisco de Goiás	5.914	5.901	6.033	6.046	6.134	6.354
Taquaral de Goiás	204,218	Taquaral de Goiás	3.995	3.687	3.486	3.231	3.535	3.625
TOTAL: 20	8.346,66	TOTAL: 20	406.427	439.036	478.501	511.952	551.559	594.868

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em relação à qualidade de vida da população, na tabela a seguir estão os dados do Coeficiente de Gini, que consistem em um número entre 0 e 1. Quando o valor deste coeficiente é 0, corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, somente Itaberaí é pior ou igual ao nível estadual, ou seja, 95% dos municípios têm melhor desempenho que a média estadual.

ÍNDICE DE GINI

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anápolis	0,56	0,57	0,52
Araçu	0,49	0,50	0,54
Brazabrantes	0,51	0,48	0,41
Campo Limpo de Goiás	-	-	0,43
Caturaí	0,47	0,50	0,44
Damolândia	0,53	0,50	0,49
Heitoraí	0,53	0,55	0,53
Inhumas	0,52	0,57	0,47
Itaberaí	0,59	0,64	0,56
Itaguari	0,48	0,53	0,39
Itaguaru	0,53	0,59	0,46
Itauçu	0,51	0,50	0,46
Jaraguá	0,56	0,53	0,47
Jesópolis	0,51	0,53	0,45
Nova Veneza	0,54	0,50	0,43
Ouro Verde de Goiás	0,53	0,55	0,49
Petrolina de Goiás	0,49	0,56	0,42
Santa Rosa de Goiás	0,57	0,55	0,43
São Francisco de Goiás	0,50	0,55	0,47
Taquaral de Goiás	0,51	0,59	0,44
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

A seguir está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, nenhuns dos municípios possuem média melhores do que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anápolis	0,518	0,641	0,737

Araçu	0,416	0,567	0,693
Brazabrantés	0,415	0,538	0,701
Campo Limpo de Goiás	0,324	0,495	0,661
Caturai	0,396	0,527	0,664
Damolândia	0,478	0,563	0,697
Heitorai	0,439	0,588	0,694
Inhumas	0,490	0,616	0,720
Itaberaí	0,436	0,589	0,719
Itaguari	0,440	0,577	0,693
Itaguaru	0,441	0,591	0,718
Itauçu	0,454	0,611	0,718
Jaraguá	0,393	0,560	0,699
Jesúpolis	0,351	0,550	0,649
Nova Veneza	0,451	0,549	0,718
Ouro Verde de Goiás	0,408	0,523	0,719
Petrolina de Goiás	0,362	0,562	0,712
Santa Rosa de Goiás	0,458	0,544	0,701
São Francisco de Goiás	0,389	0,569	0,651
Taquaral de Goiás	0,357	0,584	0,716
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

Na próxima tabela estão os dados concernentes para a educação, no que tange as matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Anápolis	-	244	1.146	2.286	3.495
Araçu	-	-	-	-	-
Brazabrantés	-	-	-	-	-
Campo Limpo de Goiás	-	-	-	-	-
Caturai	-	-	-	-	-
Damolândia	-	-	-	-	-
Heitorai	-	-	-	-	-
Inhumas	-	-	-	22	262
Itaberaí	-	-	-	-	56
Itaguari	-	-	-	-	-
Itaguaru	-	-	-	-	-
Itauçu	-	-	-	-	-
Jaraguá	-	-	-	63	-
Jesúpolis	-	-	-	-	-

Nova Veneza	-	-	-	-	-
Ouro Verde de Goiás	-	-	-	-	-
Petrolina de Goiás	-	-	-	-	-
Santa Rosa de Goiás	-	-	-	-	-
São Francisco de Goiás	-	-	-	-	-
Taquaral de Goiás	-	-	-	-	-
TOTAL: 20	0	244	1.146	2.371	3.813

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)					
MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Anápolis	15.680	15.872	15.761	15.617	15.647
Araçu	186	335	204	201	158
Brazabrantes	68	117	117	99	123
Campo Limpo de Goiás	-	221	267	242	248
Caturai	104	155	180	194	133
Damolândia	108	198	132	139	127
Heitorai	178	210	177	147	170
Inhumas	1.969	2.341	2.221	2.168	2.071
Itaberaí	1.151	1.265	1.310	1.404	1.404
Itaguari	222	266	219	224	202
Itaguaru	481	352	215	238	169
Itauçu	515	499	344	261	217
Jaraguá	1.289	1.830	1.744	1.831	1.778
Jesópolis	101	130	155	113	123
Nova Veneza	297	332	308	331	308
Ouro Verde de Goiás	225	167	198	166	161
Petrolina de Goiás	310	404	383	359	322
Santa Rosa de Goiás	199	216	167	121	98
São Francisco de Goiás	329	308	272	262	293
Taquaral de Goiás	153	175	149	148	142
TOTAL: 20	23.565	25.393	24.523	24.265	23.894

Abaixo está a Taxa de Alfabetização, que indica a percentagem de alfabetização. Esta consiste no percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas (ONU) serve como base para calcular o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesse quesito, somente Anápolis está acima da média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anápolis	87,5	92,0	94,70

Araçu	74,8	81,5	85,37
Brazabrantes	76,4	86,2	90,01
Campo Limpo de Goiás	-	-	87,80
Caturai	75,7	83,2	88,55
Damolândia	80,6	84,9	88,09
Heitorai	78,2	85,8	88,03
Inhumas	81,6	87,8	90,69
Itaberaí	78,3	84,2	90,54
Itaguari	76,2	82,1	86,24
Itaguaru	75,9	86,0	87,03
Itauçu	79,9	85,1	88,85
Jaraguá	77,1	86,6	91,23
Jesópolis	-	82,6	85,91
Nova Veneza	79,1	86,5	91,99
Ouro Verde de Goiás	76,2	85,9	89,19
Petrolina de Goiás	75,8	82,0	90,77
Santa Rosa de Goiás	76,7	82,7	86,13
São Francisco de Goiás	71,5	82,3	86,33
Taquaral de Goiás	74,7	84,6	89,47
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi o de Administração Pública, seguido pelo setor de Serviços e Indústria, por fim, Agropecuária. Os municípios que mais geraram dividendo com as atividades econômicas foram Anápolis, Inhumas e Jaraguá.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Anápolis	4.097.489	5.725.205	3.952.322	3.927.806	27.269	55.243	766.673	1.127.067
Araçu	18.244	25.676	2.289	3.301	8.737	11.766	10.237	14.110
Brazabrantes	15.808	24.117	12.337	26.454	6.920	8.894	8.085	11.281
Campo Limpo de Goiás	29.414	40.894	12.382	11.001	7.602	16.865	15.985	22.605
Caturai	21.748	32.003	2.687	4.157	9.103	13.620	11.527	17.128

Damolândia	13.694	19.741	2.335	5.247	4.542	6.459	7.916	11.151
Heitoraí	15.677	21.954	1.957	3.005	8.751	11.691	9.712	12.912
Inhumas	356.868	452.341	101.880	130.695	58.233	82.292	107.741	147.918
Itaberaí	270.224	420.252	106.123	209.543	80.152	117.407	75.640	117.927
Itaguari	23.195	32.751	3.211	4.803	7.814	8.788	11.017	16.151
Itaguaru	27.327	36.264	3.093	4.430	11.382	14.707	12.594	17.357
Itauçu	48.455	69.838	6.232	25.251	13.769	19.511	19.461	26.045
Jaraguá	251.554	359.066	51.253	83.406	42.455	67.794	87.429	128.155
Jesúpolis	10.404	15.328	953	1.939	2.704	4.161	6.447	9.787
Nova Veneza	38.320	63.379	22.419	55.367	9.081	13.423	18.270	26.953
Ouro Verde de Goiás	21.578	34.327	5.407	11.228	40.571	98.399	11.095	15.642
Petrolina de Goiás	53.422	63.820	14.920	10.094	18.474	24.871	24.597	31.701
Santa Rosa de Goiás	14.233	20.063	1.586	2.383	6.802	9.895	8.345	11.519
São Francisco de Goiás	37.234	54.830	4.788	7.877	8.464	13.099	15.387	20.927
Taquaral de Goiás	16.519	26.638	2.254	4.206	9.908	14.388	9.065	14.339
TOTAL: 20	5.381.407	7.538.487	4.310.428	4.532.193	382.733	613.273	1.237.223	1.800.675

Produção da Microrregião de Anápolis e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB).

As próximas tabelas são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. Vemos praticamente em todas as cidades, o crescimento no número de empregos, isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Anápolis	35.641	47.736	62.455	85.585	96.570	99.003
Araçu	232	242	304	185	442	411
Brazabrantes	395	315	459	576	581	602
Campo Limpo de Goiás	-	320	492	844	709	997
Caturaí	175	236	366	407	421	424
Damolândia	135	235	268	311	314	386
Heitoraí	143	247	340	378	386	394
Inhumas	3.908	5.697	7.911	9.470	9.681	9.899

Itaberaí	1.727	2.442	5.249	7.471	7.721	8.983
Itaguari	35	248	309	428	464	549
Itaguaru	339	411	483	493	665	504
Itauçu	562	663	778	1.040	1.212	874
Jaraguá	2.758	3.701	5.131	5.929	6.636	6.273
Jesúpolis	89	140	173	234	323	260
Nova Veneza	458	1.367	1.635	1.523	1.445	1.586
Ouro Verde de Goiás	242	364	399	491	513	505
Petrolina de Goiás	299	671	739	1.029	1.014	1.022
Santa Rosa de Goiás	141	166	235	280	89	337
São Francisco de Goiás	313	464	598	697	795	894
Taquaral de Goiás	228	212	388	490	603	679
TOTAL: 20	47.820	65.877	88.712	117.861	130.584	134.582

* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A próxima tabela mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, também encontramos o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, ainda estão todos abaixo da média estadual.

MUNICÍPIO	RENDIMENTO MÉDIO (R\$)				
	1999	2003	2007	2011	2015
Anápolis	396,24	667,87	931,26	1.337,81	2.068,36
Araçu	215,86	398,39	554,91	784,59	1.209,41
Brazabranes	308,72	368,38	633,40	990,36	1.195,07
Campo Limpo de Goiás	-	481,03	721,72	1.412,71	1.761,31
Caturai	232,99	360,68	586,1	1.030,51	1.550,93
Damolândia	344,60	441,18	647,91	912,62	1.332,24
Heitorai	187,03	350,21	517,56	856,37	819,56
Inhumas	317,06	462,69	687,68	1.026,96	1.449,06
Itaberaí	320,24	452,52	659,52	973,96	1.380,96
Itaguari	287,84	421,98	672,19	853,84	1.269,67
Itaguaru	259,78	408,17	574,29	803,06	1.220,57
Itauçu	259,81	376,20	563,23	857,88	1.273,74
Jaraguá	263,49	357,42	559,09	875,83	1.467,14
Jesúpolis	286,46	309,72	529,83	893,5	1.340,10
Nova Veneza	290,56	847,62	958,91	1.128,85	1.515,61
Ouro Verde de Goiás	237,71	447,26	570,76	897,99	1.524,73

Petrolina de Goiás	316,72	405,04	590,63	974,26	1.335,30
Santa Rosa de Goiás	306,90	368,45	619,95	923,98	1.414,31
São Francisco de Goiás	285,57	360,78	558,26	915,16	1.400,04
Taquaral de Goiás	223,36	272,45	511,85	783,83	1.104,13
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	2.186,88

A tabela a seguir mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de Indústria, seguida por Serviços, Comércio, e por fim, Administração Pública. Os municípios que mais geraram empregos foram Anápolis, Inhumas, Itaberaí e Jaraguá, conforme dados abaixo:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por setor de atividade econômica										
IBGE Setor	Anápolis		Araçu		Brazabrantes		Campo Limpo de Goiás		Caturai	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	72	77					10	31		
2 - Indústria de transformação	28.296	29.339	113	136	127	111	338	308	43	32
3 - Serviços industriais de utilidade pública	747	765			2	0				
4 - Construção Civil	3.576	3.904	0	14	9	1	94	102	3	6
5 - Comércio	22.390	22.987	37	38	14	13	119	93	75	48
6 - Serviços	32.379	31.406	29	17	233	319	44	24	34	11
7 - Administração Pública	10.689	10.608	168	174	135	202	314	323	195	207
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	854	835	64	67	82	73	78	58	74	70
Total	99.003	99.921	411	446	602	719	997	939	424	374
IBGE Setor	Damolândia		Heitorai		Inhumas		Itaberaí		Itaguari	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral							1	3		
2 - Indústria de transformação	107	91	52	46	3.129	3.391	3.431	3.349	144	108
3 - Serviços industriais de utilidade pública					5	4	3	3		

4 - Construção Civil	7	7			90	136	116	213		
5 - Comércio	20	20	45	40	2.220	2.183	1.532	1.538	73	67
6 - Serviços	36	36	10	6	1.825	1.689	1.171	1.005	30	15
7 - Administração Pública	187	187	237	250	1.391	1.438	1.515	1.180	262	224
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	29	19	50	42	1.239	1.237	1.214	1.198	40	44
Total	386	360	394	384	9.899	10.078	8.983	8.489	549	458
	Itaguaru		Itauçu		Jaraguá		Jesúpolis		Nova Veneza	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral					22	29			34	35
2 - Indústria de transformação	65	83	345	503	2.325	2.773	47	44	713	693
3 - Serviços industriais de utilidade pública					16	20			1	1
4 - Construção Civil	1	1	7	20	47	53			171	184
5 - Comércio	92	79	137	129	1.129	1.106	17	17	110	104
6 - Serviços	57	86	210	200	1.100	1.096	3	4	170	177
7 - Administração Pública	251	278	88	309	1.311	1.338	186	173	338	368
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	38	33	87	83	323	310	7	8	49	42
Total	504	560	874	1.244	6.273	6.725	260	246	1.586	1.604
	Ouro Verde de Goiás		Petrolina de Goiás		Santa Rosa de Goiás		São Francisco de Goiás		Taquaral de Goiás	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral							7	9		
2 - Indústria de transformação	59	70	144	146	44	56	273	232	281	291
3 - Serviços industriais de utilidade pública			0	1						
4 - Construção Civil	10	7	15	36			0	2	2	7
5 - Comércio	44	37	169	144	39	36	161	159	93	75
6 - Serviços	54	53	184	156	10	9	85	67	18	12
7 - Administração Pública	267	277	376	366	207	217	253	261	223	220

8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	71	44	134	134	37	47	115	108	62	50
Total	505	488	1.022	983	337	365	894	838	679	655
							TOTAL DA MICRORREGIÃO			
IBGE Setor							2015	2014		
1 - Extrativa mineral							412	407		
2 - Indústria de transformação							39803	41572		
3 - Serviços industriais de utilidade pública							1233	1277		
4 - Construção Civil							4779	5147		
5 - Comércio							29191	29639		
6 - Serviços							39004	38072		
7 - Administração Pública							18692	18215		
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca							8675	8895		
Total							127368	128519		

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

As 107 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, estão na próxima tabela bem como as remunerações médias e em salários mínimos (SM), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

CBO 2002		Salário Médio Adm.	Admissão	SM
1	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 815,83	25935	R\$ 1,15
2	521110: Vendedor de Comércio Varejista	R\$ 767,33	15597	R\$ 1,08
3	411005: Auxiliar de Escritório, em geral	R\$ 794,25	14337	R\$ 1,12
4	717020: Servente de Obras	R\$ 776,73	14298	R\$ 1,09
5	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.155,18	13373	R\$ 1,62
6	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 776,09	8064	R\$ 1,09
7	515225: Auxiliar de Produção Farmacêutica	R\$ 769,98	7954	R\$ 1,08
8	421125: Operador de Caixa	R\$ 815,41	6925	R\$ 1,15
9	715210: Pedreiro	R\$ 1.095,07	6350	R\$ 1,54
10	622110: Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar	R\$ 749,26	6097	R\$ 1,05
11	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 786,18	5740	R\$ 1,10
12	325205: Técnico de Alimentos	R\$ 641,71	5584	R\$ 0,90

13	763210: Costureiro na Confeção em Série	R\$ 783,57	5503	R\$ 1,10
14	414105: Almoxarife	R\$ 870,27	5330	R\$ 1,22
15	411010: Assistente Administrativo	R\$ 1.015,56	5113	R\$ 1,43
16	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 980,21	5091	R\$ 1,38
17	621005: Trabalhador Agropecuário em Geral	R\$ 789,67	5054	R\$ 1,11
18	784105: Embalador, a Mão	R\$ 763,55	4867	R\$ 1,07
19	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 754,23	4786	R\$ 1,06
20	412205: Contínuo	R\$ 767,78	4103	R\$ 1,08
21	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 728,17	3973	R\$ 1,02
22	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 830,46	3841	R\$ 1,17
23	422105: Recepcionista, em geral	R\$ 797,49	3655	R\$ 1,12
24	521135: Frentista	R\$ 884,17	3286	R\$ 1,24
25	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 797,36	2881	R\$ 1,12
26	841408: Cozinheiro (Conservação de Alimentos)	R\$ 722,26	2600	R\$ 1,01
27	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 815,67	2460	R\$ 1,15
28	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 828,96	2278	R\$ 1,16
29	414110: Armazenista	R\$ 885,52	2191	R\$ 1,24
30	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 1.016,58	2160	R\$ 1,43
31	517330: Vigilante	R\$ 1.088,98	2153	R\$ 1,53
32	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 734,42	2078	R\$ 1,03
33	517410: Porteiro de Edifícios	R\$ 832,88	2043	R\$ 1,17
34	848510: Açougueiro	R\$ 1.052,24	1881	R\$ 1,48
35	752305: Ceramista	R\$ 749,99	1870	R\$ 1,05
36	521105: Vendedor em Comércio Atacadista	R\$ 1.104,15	1825	R\$ 1,55
37	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 816,36	1813	R\$ 1,15
38	763215: Costureiro, a Máquina na Confeção em Série	R\$ 738,30	1787	R\$ 1,04
39	623310: Trabalhador da Avicultura de Postura	R\$ 714,48	1784	R\$ 1,00
40	513405: Garçom	R\$ 890,59	1603	R\$ 1,25
41	724315: Soldador	R\$ 1.262,57	1549	R\$ 1,77
42	252305: Secretária Executiva	R\$ 852,62	1528	R\$ 1,20
43	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 1.011,68	1520	R\$ 1,42
44	911305: Mecânico de Manutenção de Máquinas, em geral	R\$ 1.323,41	1500	R\$ 1,86
45	623305: Trabalhador da Avicultura de Corte	R\$ 743,11	1435	R\$ 1,04
46	517420: Vigia	R\$ 868,80	1399	R\$ 1,22
47	142105: Gerente Administrativo	R\$ 1.756,03	1363	R\$ 2,47
48	521115: Promotor de Vendas	R\$ 834,82	1352	R\$ 1,17
49	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 920,18	1341	R\$ 1,29

50	763010: Costureira de Peças sob encomenda	R\$ 741,74	1316	R\$ 1,04
51	763125: Ajudante de Confecção	R\$ 751,13	1289	R\$ 1,05
52	411030: Auxiliar de Pessoal	R\$ 801,23	1244	R\$ 1,13
53	519935: Lavador de Veículos	R\$ 776,42	1241	R\$ 1,09
54	761815: Revisor de Tecidos Acabados	R\$ 708,97	1205	R\$ 1,00
55	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 789,97	1199	R\$ 1,11
56	811805: Operador de Máquina de Produtos Farmacêuticos	R\$ 1.022,80	1197	R\$ 1,44
57	841448: Lagareiro	R\$ 773,61	1179	R\$ 1,09
58	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.011,76	1173	R\$ 1,42
59	514205: Coletor de Lixo Domiciliar	R\$ 754,53	1142	R\$ 1,06
60	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 930,38	1136	R\$ 1,31
61	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 792,21	1103	R\$ 1,11
62	410105: Supervisor Administrativo	R\$ 1.532,33	1070	R\$ 2,15
63	391210: Técnico de Garantia da Qualidade	R\$ 2.069,46	1042	R\$ 2,91
64	715505: Carpinteiro	R\$ 1.037,89	1029	R\$ 1,46
65	715230: Pedreiro de Edificações	R\$ 1.043,97	1014	R\$ 1,47
66	511215: Cobrador de Transportes Coletivos (Exceto Trem)	R\$ 688,48	1003	R\$ 0,97
67	322205: Técnico de Enfermagem	R\$ 974,05	998	R\$ 1,37
68	514120: Zelador de Edifício	R\$ 829,16	991	R\$ 1,16
69	848305: Padeiro	R\$ 967,43	991	R\$ 1,36
70	818105: Assistente de Laboratório Industrial	R\$ 922,39	963	R\$ 1,30
71	622505: Trabalhador no Cultivo de Árvores Frutíferas	R\$ 877,09	957	R\$ 1,23
72	813125: Operador de Produção (Química, Petroquímica e Afins)	R\$ 1.093,48	951	R\$ 1,54
73	391205: Inspetor de Qualidade	R\$ 1.309,59	930	R\$ 1,84
74	223405: Farmacêutico	R\$ 2.584,70	910	R\$ 3,63
75	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 780,30	905	R\$ 1,10
76	516345: Auxiliar de Lavanderia	R\$ 786,01	900	R\$ 1,10
77	782220: Operador de Empilhadeira	R\$ 1.122,38	893	R\$ 1,58
78	351505: Técnico em Secretariado	R\$ 830,49	865	R\$ 1,17
79	342105: Analista de Transporte em Comércio Exterior	R\$ 844,97	860	R\$ 1,19
80	715615: Eletricista de Instalações	R\$ 1.050,21	855	R\$ 1,48
81	524105: Vendedor em Domicílio	R\$ 559,20	833	R\$ 0,79
82	716610: Pintor de Obras	R\$ 999,96	821	R\$ 1,40
83	422110: Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	R\$ 840,65	817	R\$ 1,18
84	141410: Comerciante Varejista	R\$ 757,72	805	R\$ 1,06
85	421310: Cobrador Interno	R\$ 860,32	799	R\$ 1,21

86	763320: Operador de Máquina de Costura de Acabamento	R\$ 715,82	799	R\$ 1,01
87	414215: Conferente de Carga e Descarga	R\$ 961,97	787	R\$ 1,35
88	715715: Instalador de Isolantes Térmicos (Refrigeração e Climatização)	R\$ 862,16	785	R\$ 1,21
89	862150: Operador de Máquinas Fixas, em geral	R\$ 1.095,72	762	R\$ 1,54
90	724205: Montador de Estruturas Metálicas	R\$ 1.086,47	749	R\$ 1,53
91	414210: Apontador de Produção	R\$ 1.126,57	749	R\$ 1,58
92	782405: Motorista de Ônibus Rodoviário	R\$ 1.242,69	733	R\$ 1,75
93	514310: Auxiliar de Manutenção Predial	R\$ 823,34	730	R\$ 1,16
94	763105: Auxiliar de Corte (Preparação da Confecção de Roupas)	R\$ 703,28	718	R\$ 0,99
95	142305: Gerente Comercial	R\$ 1.650,15	717	R\$ 2,32
96	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 764,83	694	R\$ 1,07
97	354125: Assistente de Vendas	R\$ 960,80	673	R\$ 1,35
98	234505: Professor de Ensino Superior na Área de Didática	R\$ 1.796,46	654	R\$ 2,52
99	710205: Mestre (Construção Civil)	R\$ 2.207,44	645	R\$ 3,10
100	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos de Corte)	R\$ 956,20	644	R\$ 1,34
101	252105: Administrador	R\$ 1.813,86	346	R\$ 2,55
102	351305: Técnico em Administração	R\$ 820,84	58	R\$ 1,15
103	123105: Diretor Administrativo	R\$ 7.869,60	52	R\$ 11,05
104	234810: Professor de Administração	R\$ 1.144,27	44	R\$ 1,61
105	123110: Diretor Administrativo e Financeiro	R\$ 4.420,21	14	R\$ 6,21
106	510110: Administrador de Edifícios	R\$ 1.984,30	10	R\$ 2,79
107	351310: Técnico em Administração de Comércio Exterior	R\$ 817,00	1	R\$ 1,15

As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião de Anápolis nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião de Anápolis e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APL), que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

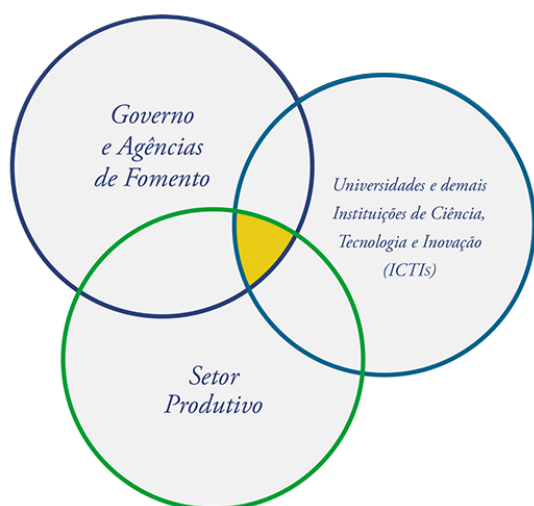
APLs em parceria com o ITEGO:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE POLO	COTEC/ITEGO	IDENTIFICAÇÃO	MUNICÍPIOS
Cachaça Artesanal de Alambique do Estado de Goiás	Anápolis	ITEGO Anápolis	Ativo	Anicuns, Alexânia, Caldas Novas, Guapó, Campo Alegre de Goiás, Nova

				Aurora de Goiás, Orizona, Luziânia, Palestina de Goiás, Pirenópolis, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Uruaçu, Iporá, Silvânia, Vianópolis, Posse e Formosa.
Cerâmica não refratária de Anápolis	Anápolis	ITEGO Anápolis	Inativo	Anápolis
Fármacos de Anápolis	Anápolis	ITEGO Anápolis	Ativo	Anápolis

Com relação às informações relativas aos investimentos públicos e privados, a Microrregião de Anápolis é contemplada nesse sentido. No âmbito público, como por exemplo, o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade.

Nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova



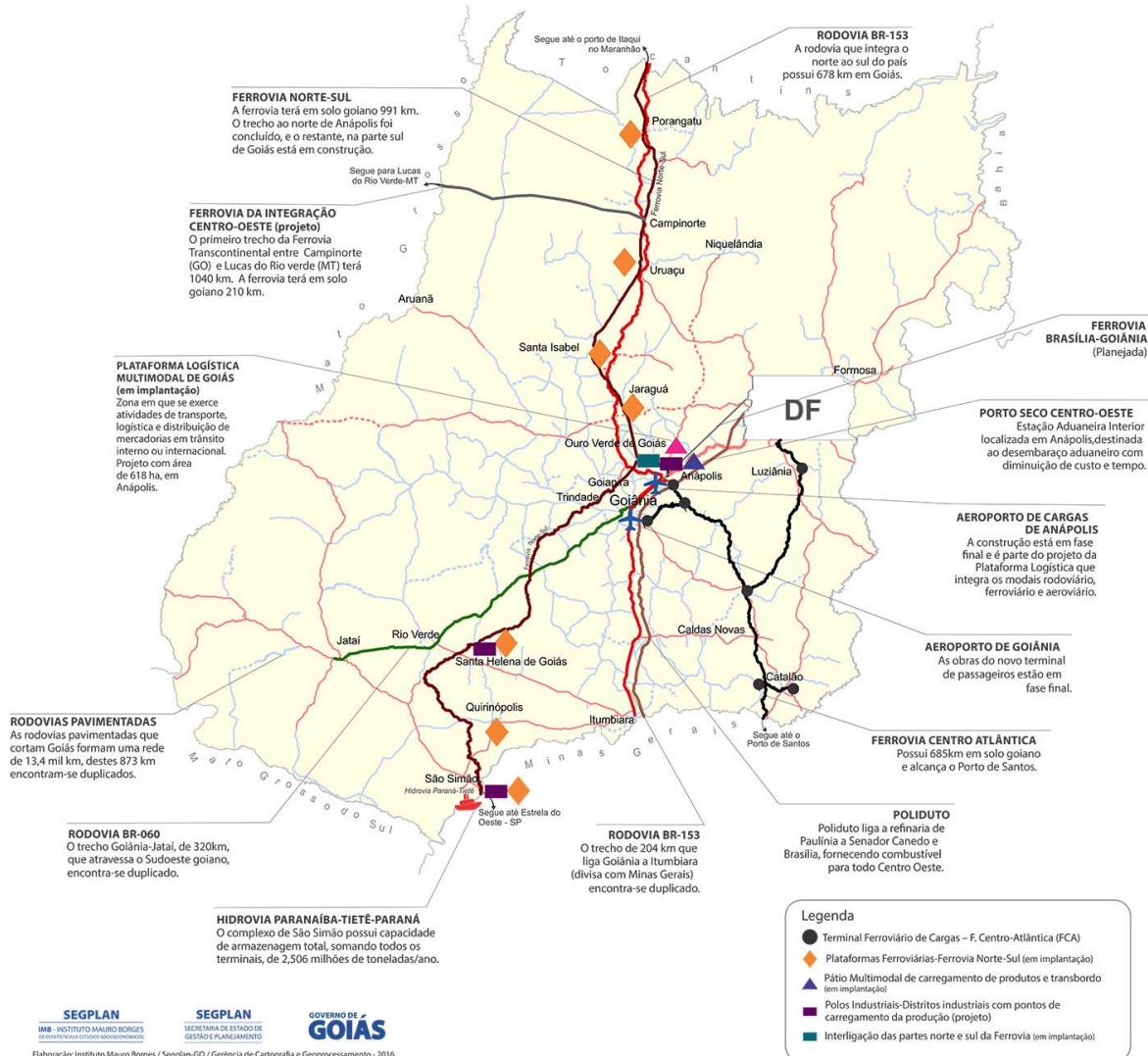
Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação. Isso fará que o Estado prepare e qualifique a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente, por isso o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovadas. Nesse contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação ao perfil do setor produtivo local e do número de postos de trabalho que possam indicar perspectiva de empregabilidade, Anápolis é a principal economia depois da capital Goiânia, e possui o 2º maior PIB do Estado de Goiás. Dessa forma, encontramos dois vieses dentro desse contexto que são, em primeiro lugar, a cidade consolidando-se cada vez mais como um POLO logístico e de outro lado, como um POLO universitário por excelência, e esses dois fatores contribuíram para a vinda de mão de obra de outros estados, como também, de outros países.

Acerca do polo logístico, podemos citar que se situa estrategicamente no cruzamento de dois eixos rodoviários importantes, a BR-153 e a BR-060, é parte importante do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília, e está no ponto de integração da Ferrovia Norte-Sul com a Ferrovia Centro Atlântica. Esta infraestrutura de transportes relacionada com o Distrito Agroindustrial e o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior) formatam um nó estratégico de distribuição de cargas de abrangência nacional e internacional. Além disso, está previsto a adequação do Aeroporto Civil de Anápolis para aeroporto de cargas, com um investimento de R\$ 321 milhões. Esse aeroporto será o segundo maior do Brasil. Possui a Ferrovia Norte-Sul, inaugurada em 2015, a integração multimodal em Anápolis - Plataforma Logística Multimodal de Goiás - promoverá pela primeira vez no Brasil o conceito de central de inteligência logística com o acesso eficiente aos eixos de transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário, ou seja, permitirá a integração com as principais rotas logísticas do país. Isso pode ser visualizado no mapa que segue.



O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) possui boa infraestrutura, uma Usina Termoelétrica Emergencial com capacidade para gerar 44 kVA. Nele estão instaladas mais de 20 empresas e indústrias do ramo farmacêutico, como por exemplo: Laboratórios Teuto Brasileiro (com participação de 40% da Pfizer), Neoquímica (da Hypermarcas), Greenpharma, Geolab, Champion, Kinder, Vitapan, Novafarma, Genoma, AB Farmoquímica, FBM, Melcon (com participação de 40% do Laboratório Aché), Pharma Nostra e muitos outros. Além dessas, o DAIA possui mais de 170 outras que atuam em vários segmentos, como por exemplo: Adubos Araguaia, Fertilizantes Mitsui, Granol Óleos Vegetais, Gravia Esquality, Guabi, Midway International, Cereais Araguaia, Elkatex, Babymania Fraldas, Roan Alimentos, Beraca-Sabará Indústria Química, Companhia Metalgraphica Paulista, Transportadora Gabardo, RGLog Logística, DHL Logística, Laticínios Vigor, Colatex, Plastubos, Doce Vida, Hyundai, dentre outras. Essas empresas geram aproximadamente entre 20 e 23 mil empregos diretos e bilhões em arrecadação de impostos em Anápolis. Isso mostra que, de fato, o setor industrial em Anápolis está em franca expansão o que atrai novas empresas para o município.

Em relação às informações relativas aos investimentos públicos e privados, presente e futuro, e indicadores de renovação tecnológica, o setor industrial de Anápolis deve se tornar ainda bem mais robusto com o pleno funcionamento da montadora de veículos da marca sul-coreana Hyundai que, com investimentos alcançará a cifra de R\$ 1,2 bilhão. Nesse ambiente, o ramo da indústria no DAIA terá 6 mil funcionários, que somados aos dos fornecedores deverão passar de 40 mil empregos gerados. Assim, o desempenho da montadora neste local gerou demanda urgente por áreas no local criada principalmente pelas empresas de apoio.

Outra força do DAIA é o setor farmacêutico, que com a expansão do consumo de remédios genéricos no Brasil, a tendência é que se consolide como o maior Polo Farmacêutico de Genéricos da América Latina. Para exemplificar o crescimento desta área, Anápolis vai receber uma unidade da gigante farmacêutica Gerresheimer. A multinacional prevê investimento de R\$ 50 milhões nas obras da fábrica, onde vai produzir embalagens plásticas para a indústria farmacêutica e de cosméticos, gerando cerca de 200 empregos diretos e 600 indiretos, a partir de 2018. A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico afirma que estão previstos novos protocolos de intenções com investimentos estimados em R\$ 350 milhões e geração de 3.530 novos postos de empregos. Os protocolos devem ser assinados até o fim deste mês. O diretor geral da Gerresheimer no Brasil, Wellington Lentini, diz que a escolha da região foi baseada na posição geográfica, na presença do polo farmacêutico em Anápolis e dos incentivos oferecidos pelo Estado.

O governo do estado está com projeto juntamente com a prefeitura e empresários para a viabilização de mais dois distritos industriais, o DAIA 2 e o DAIA 3. Isso também tem tido a participação muito importante da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA). Este é um projeto que trará muitas vagas para a área.

Além de Anápolis ser o município competitivo, a perspectiva é de crescimento sustentado e de consolidação da sua economia. Tal fato deve acontecer de forma acelerada tanto quanto forem as obras da plataforma logística e da integração multimodal com a Ferrovia Norte-Sul e o aeroporto de cargas, por exemplo.

O curso Técnico em Informática para Internet é importante para a região, pois, é o profissional apto a executar vários tipos de funções de apoio técnico, como armazenar o arquivo, confecção e expedição de relatórios da rotatividade das atividades da empresa, ao mesmo tempo em que está capacitado para auxiliar o departamento de tecnologia da informação de empresas. Além disso, pode operar sistemas de informações gerenciais, utilizar ferramentas de informática básica, como suporte às operações organizacionais, e ainda auxiliar no desenvolvimento de processos de logística, marketing, projetos e recursos humanos.

No âmbito da gestão, realiza atividades referentes à oferta de apoio administrativo a todas as atividades produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual elas se desenvolvam, evidencia-se, principalmente a sua interface com a tecnologia da informação, no que os cursos técnicos nessa área devem possibilitar que os técnicos possam desenvolver atividades de planejamento, execução e desenvolvimento de atividades administrativas. Por fim, também é habilitado a atuar em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e

gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Informática para Internet no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial com 20 meses de duração, podendo os concluintes ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria, agricultura, comércio e pelos projetos governamentais existentes na microrregião.

2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da *cultura* é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e

apropriação do saber pelo aluno. E sim, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia. Conforme Gama (1986), a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e em segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986) que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO, apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal

(CF) de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e em especial no que tange a educação profissional.

A CF de 1988 assegura, mesmo que não diretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo primeiro aborda sobre os valores sociais do trabalho e cidadania que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro expõe da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionamento que a educação, neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Nesse sentido, mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, a CF em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), vemos que fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:
[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, encontramos concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidades ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO é baseado nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. A partir do devido apoio nas DCNs para tal intento, propiciando dessa forma, além da qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Assim, deixamos claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define DCNs para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

- X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;
- XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
- XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
- XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção, da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ A formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ A integração entre teoria e prática;
- ✓ A formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 Objetivo geral

O curso Técnico em Informática para Internet tem o objetivo de qualificar profissionais com possibilidade de atuar como desenvolvedores web sites estáticos, utilizando aplicações de

designer de páginas web e editores de códigos, seguindo os padrões de desenvolvimento recomendados pelo w3c (*World Wide Web Consortium*).

2.2.2 Objetivos específicos

- ✓ Identificar os conceitos fundamentais de aplicações Web e seus elementos;
- ✓ conhecer os conceitos fundamentais de aplicações Web e seus elementos, arquitetura cliente-servidor e linguagem de marcação na inicialização do desenvolvimento para Web;
- ✓ implantar e gerenciar projetos de aplicações web, adequando-os às diversas estruturas tecnológicas existentes e às necessidades dos seguimentos usuários de informática e de desenvolvimento tecnológico;
- ✓ argumentar sobre os principais fundamentos das aplicações Web;
- ✓ ser proativo na gestão de cliente-servidor para Web;
- ✓ utilizar os conhecimentos sobre gerenciamento de projetos.

3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico na modalidade presencial.

O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, no ato da matrícula;
- b. declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- c. fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processo Seletivo de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até 6 (seis) entradas, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e, caso haja demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO							ANO IV	
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III			
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Nova Vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total Vagas	150 vagas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, de criticar e de manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável. É o profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia.

Este perfil será caracterizado pelo Técnico em Informática para Internet, apto a executar vários tipos de funções de apoio técnico no suporte de Informática para Internet, como backup dos arquivos, gerar relatórios e controle de estoques, ao mesmo tempo em que estará capacitado para auxiliar o departamento de informática das empresas. Além disso, poderá operar sistemas de informações gerenciais, utilizando ferramentas de informática básica, como suporte às operações organizacionais, e ainda auxiliará no desenvolvimento de processos de logística, marketing, projetos e recursos humanos.

No âmbito da gestão, realizará atividades referentes à oferta de apoio administrativo a todas as atividades produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual elas se desenvolvam, evidencia-se, principalmente a sua interface com a tecnologia da informação, no que os cursos técnicos nessa área devem possibilitar que os técnicos possam desenvolver atividades de planejamento, execução e desenvolvimento de atividades administrativas. Por fim, também é habilitado e atuará em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional. Dessa forma, concretizando o direcionamento curricular adotado para este plano de curso.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Informática para Internet na modalidade presencial. Tal proposta foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e de acordo com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de Conclusão** previsto para o curso, observando as demandas sociais e o setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo esta conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Informação e Comunicação, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes,

descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Técnico em Informática para Internet, com 1.100 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

Etapa I – com terminalidade ocupacional: **Operador de Sistemas de Computador, CBO 3172-05**, com 390 horas para aulas teórico-práticas.

Etapa II – com terminalidade ocupacional: **Programador Web, CBO 3171-05**, com 390 horas para aulas teórico-práticas.

Etapa III – com terminalidade ocupacional: **Técnico em Informática para Internet, CBO 2124-05**, com 560 horas para aulas teórico-práticas e 100 horas para Trabalho de Conclusão de Curso.

Como o curso será oferecido na modalidade presencial, o Estágio Supervisionado será substituído pelo Trabalho de Conclusão de Curso, com 100 (cem) horas.

Matriz Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Informática para Internet		
Componentes Curriculares		Carga Horária
Etapa I	Responsabilidade Social	30
	Ética e Relações Interpessoais	30
	Empreendedorismo	30
	Inglês Instrumental	60
	Lógica de Programação	60
	Redes de Computadores I	60
	Linguagem de Programação I	60
	Análise de Sistemas	60
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	
Saída Intermediária: Operador de Sistemas de Computador - CBO 3172-05		
Componentes Curriculares		Carga Horária

Etapa II	Aplicação para Web I	60
	Tecnologia da Informação	60
	Arquitetura de Computadores	60
	Sistemas Operacionais	60
	Banco de Dados	60
	Inteligência Artificial	60
	Metodologia Científica	30
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	
Saída Intermediária: Programador Web - CBO 3171-05		
Componentes Curriculares		Carga Horária
Etapa III	Linguagem de Programação II	60
	Segurança da Informação	60
	Aplicação para Web II	60
	Projetos de Sistemas Web	60
	Comércio Eletrônico e E-Business	60
	Legislação em informática	80
	Análise e Projeto de Software	60
	Segurança Digital	60
	Teste de Software	60
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		100
Habilitação Técnica: Técnico em Informática para Internet - CBO 2124-05		
Total da Carga Horária do Curso:		1440

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação** prevista **com relação aos Componentes Curriculares**, deverá existir, também, em relação **às Referências Bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

ETAPA I

Componente: RESPONSABILIDADE SOCIAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
Análise sobre os conceitos da Responsabilidade Social para aplicá-los na vida pessoal e disseminá-los por meio de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e de propostas de ações a serem implementadas em uma organização.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Perceber sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de ações solidárias para com o seu semelhante e sustentáveis em relação à tríade: meio ambiente, economia e sociedade.	<p>Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social;</p> <p>preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade;</p> <p>entender que a responsabilidade social é uma construção histórica na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Histórico da responsabilidade social no mundo contemporâneo e no Brasil; principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000: 2010 – Diretrizes da Responsabilidade Social; ABNT NBR 16001: 2012 – Responsabilidade Social – Sistema de Gestão – Requisitos; responsabilidade Social e inovação (conceitos e finalidades).	<p>Conceituar responsabilidade social; relacionar os marcos históricos geradores da responsabilidade social e o atual contexto empresarial no Brasil;</p> <p>apontar os desafios pertinentes à relação entre a responsabilidade social e a inovação;</p> <p>propor ações comprometidas com a sustentabilidade;</p> <p>aplicar os princípios da responsabilidade social no mundo corporativo.</p>	<p>Respeitar o meio ambiente;</p> <p>cuidar da seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho;</p> <p>ter solidariedade para com os colegas de trabalho;</p> <p>empreender.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.		
PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial . Curitiba: Juruá, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, D. (Org.). Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 26000 : diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.		
_____. NBR 16001: 2012 : responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos. Rio de Janeiro:		

ABNT, 2012.

Componente: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
Investigação dos fundamentos ontológicos e sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais do seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando os seus valores em situações diversificadas; relacionar o estudo teórico desta ciência à análise crítica do <i>ethos</i> profissional; transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; o processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; as implicações práticas da ética no trabalho.	Aplicar as teorias pertinentes à Ética Profissional; listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; utilizar os princípios éticos no campo de trabalho; aplicar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; empregar regras, regulamentos e procedimentos organizacionais; promover a imagem da organização.	Respeitar os colegas de trabalho; manter sigilo diante da obtenção de informações administrativas; ter proatividade na busca de resolução de problemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.		
SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUILAR, F. A ética nas empresas . Rio de Janeiro: Zahar, 1994.		
KUNG, H. Projeto de ética mundial . São Paulo: Paulinas, 1993.		
SILVA, N. P. Ética, indisciplina & violência nas escolas . Petrópolis: Vozes, 2004.		

Componente: EMPREENDEDORISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
<p>Conhecendo a carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Lean Startup</i> (Descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e venda do produto/serviço. Como criar negócios de alto crescimento. Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar o seu negócio: processo, produto/serviço, posicionamento e modelo de negócio. Preparação para reuniões. <i>Pitch</i> de vendas. Diferentes <i>pitches</i> para diferentes públicos e apresentações. Plano de negócios.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Estar apto a compreender os conceitos introdutórios sobre o empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.</p>	<p>Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor, sabendo operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas; promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre a importância do empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreensão sobre desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinção entre as formas de inovação nos negócios; entendimento dos diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.</p>	<p>Aplicar os conceitos sobre o empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinguir entre as formas de inovação nos negócios; entender os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca do empreendedorismo; possuir ética; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
 BERNARDES, Cyro. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.
 INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. **Bota pra Fazer** – de empreendedor para empreendedor. Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman – FastTrac. 1ª publicação, 2010, Rio de Janeiro, Brasil.
 MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Componente: INGLÊS INSTRUMENTAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Estudo da gramática da língua inglesa por meio de textos. Aquisição de vocabulário. Compreensão de textos básicos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Aprimorar competências de comunicação, de modo que seja capaz de produzir textos orais e escritos, na língua inglesa, de forma competente, com foco na sua área profissional.	Desenvolver a capacidade de comunicação na língua inglesa em nível básico, possibilitando uma compreensão geral do funcionamento da língua, com foco no vocabulário técnico da sua profissão.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções de gramática; tipos de textos.	Aplicar conhecimentos de gramática da língua inglesa para produzir e interpretar textos orais e escritos; utilizar a língua inglesa em situações profissionais.	Ter curiosidade para aprender uma nova língua; possuir persistência no aprendizado de novos vocábulos e na leitura e interpretação de textos da língua inglesa; ser proativo para exercitar a comunicação no ambiente de trabalho, relacionando conhecimento e prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LINS, Luis Marcio Araújo. Inglês Instrumental: estratégias de leitura e compreensão textual . São Paulo: LM Lins, 2010.		
SOUZA, Adriana G F. ET AL. Leitura em Língua Inglesa uma abordagem instrumental . 2. ed. São Paulo: DISAL, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
OXFORD ESCOLAR. Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês- Inglês/Português . Oxford: Oxford University Press, 2009.		

Componente: LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)

EMENTA		
Projeto de programas. Desenvolvimento de algoritmos. Linguagem algorítmica. Estruturas lógicas, repetição e seleção. Introdução à lista linear. Operações em listas. Utilização do compilador Pascal.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Demonstrar conhecimento básico em desenvolvimento de algoritmos, através de softwares, aplicativos e navegadores da internet, com a finalidade de realizar pesquisas sobre a lógica de programação.	Demonstrar conhecimento em lógica de programação, algoritmos e estruturas de repetição, conceitos de internet e suas ferramentas, editores de textos, planilhas eletrônicas e softwares de apresentações eletrônicas; assimilar conceitos de segurança da informação, de modo a prevenir a perda de informações importantes no ambiente computacional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Introdução à lógica de programação; introdução ao algoritmo; estruturas de repetição; utilização do compilador Pascal.	Construir algoritmos; criar e diferenciar: procedimentos e funções; empregar estruturas de controle e de repetição; utilizar uma linguagem de programação procedural; reconhecer erros sintáticos e semânticos; codificar algoritmos e estruturas lógicas, utilizando uma linguagem de programação de alto nível.	Interessar-se por aprender os conceitos de lógica de programação; ter proatividade no uso do compilador Pascal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBOSA, L. B.; SALVETTI, D.D. Algoritmos . v. I e II - s.c.p., 1992. FARRER, H. et al. Algoritmos estruturados . Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1985. ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos . São Paulo: Pioneira Informática, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COLLINS, W. J. Programação estruturada com estudos de casos em Pascal . São Paulo: McGraw-Hill, 1988. SWAIT Jr., J. D. Fundamentos computacionais: algoritmos e estruturas de dados . São Paulo: Makron Books, 1991. WIRTH, N. Algoritmos e estruturas de dados . Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1989.		

Componente: REDES DE COMPUTADORES I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Projeto de sistemas de teleprocessamento. Transmissão de dados de alta e baixa velocidades. Camadas 1 e 2 do modelo ISO/OSI. Topologia de rede e técnicas de chaveamento. Componentes e funções de rede. Processadores de comunicação. Redes locais. Confiabilidade e segurança de redes. Modelo OSI. Padrões nacionais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender a importância da implantação de redes no ambiente corporativo de	Compreender as arquiteturas, os tipos de topologias e a tecnologia de rede de computadores, assim como plataformas de hardwares e softwares específicos para montagem de redes; identificar as tecnologias de interconexão e conectividade entre os	

uma empresa.	equipamentos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos e elementos de comunicação via rede de computadores; noção dos elementos que compõem a estrutura de rede de computadores.	Identificar os tipos de redes, modos de transmissão, modelo OSI e suas camadas, padrão ethernet e cabeamento estruturado (cabo coaxial e fibra óptica); utilizar os meios de conectividade, cabeamento estruturado (par trançado, padronização, interfaces serial e paralela) e o sistema de endereçamento IP; conhecer os equipamentos de redes suas aplicações juntamente com os protocolos TCP/IP (camadas de aplicação e transporte), IPX/SPX, SAP e NETBEUI.	Ter proatividade para exercitar a comunicação pela rede de computadores no ambiente de trabalho; possuir disposição para rever conceitos sobre a comunicação de dados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DOYLE, Paul; ZACKER, Craig. Rede de computadores: configuração e manutenção . São Paulo: Makron Books, 1999.		
KEE, Eddie. Rede de computadores Ilustrada . Rio de Janeiro: Axcel Books. 1999.		
TANENBAUM, Andrew S. Rede de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MONTORO, Fábio de A. Modem-Voice puc p/ naveg. nas redes comput. São Paulo: Érica, 1999.		
SOARES, Lemos. Redes de computadores de Lans Mans . Rio de Janeiro: Campus. 1999.		
TEIXEIRA Jr., José H. Rede de computadores: serviços, Adm. e Segurança . São Paulo: Makron Books. 1999.		

Componente: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
História da linguagem C. Estrutura da linguagem. Tipos de dados. Comandos de entrada/saída de dados. Operadores. Comandos de manipulação de <i>string</i> . Comandos de controle de fluxo.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de compreender os conceitos e técnicas básicas utilizadas para o desenvolvimento de softwares.	Empregar a sintaxe e a semântica de uma linguagem de programação Pascal, para codificar algoritmos e construir estruturas de dados.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecer as técnicas, a linguagem e as ferramentas necessárias à implementação de um sistema.	Empregar uma linguagem de programação Pascal; utilizar um ambiente de programação.	Reconhecer erros sintáticos semânticos de uma linguagem Pascal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
VELOSO, P. A. et al. Estrutura de dados . Rio de Janeiro: Campus, 1983.		
ZIVIANI, N. Projetos de algoritmos com implementação em Pascal e C . São Paulo: Pioneira, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

OLIVEIRA, A. G. **Treinamento em Pascal**. São Paulo: Visual Books, 1997.
 MANZANO, J. A. N. G.; YAMATUMI, W. Y. **Estudo dirigido de turbo pascal**. São Paulo: Érica, 1997.
 WATT, D. & FINDLAY W. **Introdução à programação em Pascal**. São Paulo: Cetop, 1992.

Componente: ANÁLISE DE SISTEMAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
<p>Conceituação de análise de sistemas. Evolução de como fazer a análise de sistemas. Conceituação das etapas da análise de sistemas. Forma da teoria geral dos sistemas. Estudo dos problemas ocorridos na modelagem de dados. Metodologias para o desenvolvimento de sistemas. Ferramentas para análise e projeto de sistemas.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de auxiliar na tomada de decisões aplicadas no procedimento da análise de sistemas.</p>	<p>Conhecer os aspectos fundamentais no processo de desenvolvimento de sistema; aplicar técnicas de: análise, projeto, implementação e testes visando maior qualidade do produto de software.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceito do processo de software e gerenciamento de projetos; noções de testes, métricas e qualidade de software.</p>	<p>Identificar os processos fundamentais no desenvolvimento de um sistema computacional, garantindo a qualidade/funcionalidade/viabilidade do software; elaborar projetos de sistema computacional, utilizando metodologias que contemplem as fases de: análise, projeto, implementação e testes do sistema de software; empregar metodologia de trabalho em equipe no desenvolvimento de sistemas computacionais, objetivando maior qualidade que atenda às necessidades do usuário.</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca da análise de sistemas; comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEZERRA, Eduardo. Princípio de análise e projetos de sistemas com Uml. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2006. WAZLAWICK, Raul. Análise e projetos de sistemas de informação orientados a objetos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LARMAN, Craig. Aplicando UML e Padrões. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p>		

ETAPA II

Componente: APLICAÇÃO PARA WEB I

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Conceitos fundamentais de aplicações Web. Arquitetura cliente-servidor para Web.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Desenvolver web sites estáticos, utilizando aplicações de <i>designer</i> de páginas web e editores de códigos, seguindo os padrões de desenvolvimento recomendados pelo w3c (<i>World Wide Web Consortium</i>).		Conhecer os conceitos fundamentais de aplicações Web e seus elementos, arquitetura cliente-servidor e linguagem de marcação na inicialização do desenvolvimento para Web.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Desenvolvimento, implantação e gerenciamento de projetos de aplicações web, adequando-os às diversas estruturas tecnológicas existentes e às necessidades dos seguimentos usuários de informática e de desenvolvimento tecnológico.	Identificar os conceitos fundamentais de aplicações Web e seus elementos.	Interessar-se em argumentar sobre os principais fundamentos das aplicações Web; ser proativo na gestão de cliente-servidor para Web.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FLANAGAN, David. JavaScript: o guia definitivo . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. SILVA, Maurício Samy. Construindo sites com CSS e (X)HTML . São Paulo: Novatec, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KURNIAWAN, B. Java para a WEB com ServLets, JSP e EJB . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.		

Componente: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Tecnologia da informação. Recursos da tecnologia da informação e segurança. Qualidade da informação e segurança. ERP, CRM, Data Mining, Data Warehouse. Estratégias de tecnologias da informação.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Ser capaz de compreender os conceitos, técnicas e estratégias da Tecnologia da Informação.		Reconhecer as características das Tecnologias da Informação; empregar a estrutura do ERP, CRM, Data Mining e Data Warehouse.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecimento da Tecnologia da Informação; técnicas e estratégias da Tecnologia da Informação.	Identificar e distinguir a qualidade da informação; compreender as estratégias de tecnologias da informação; aplicar as ferramentas: ERP, CRM, Data Mining e Data Warehouse; utilizar as estratégias de tecnologia da informação.	usar um ambiente de recursos da tecnologia da informação; diferenciar a utilização do ERP, CRM, Data Mining, Data Warehouse.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BASTOS, Alberto; CAUBIT Rosângela. **ISO 27001 e 27002: gestão de segurança da informação: uma visão prática.** Porto Alegre: Zouk, 2009.

CARLOS, M. C.; SUTIL, J. M.; MOECKE, C. T.; KOHLER, J. G. **Introdução à infraestrutura de chaves públicas e aplicações.** Brasília: Escola Superior de Redes – Rede Nacional de Pesquisa, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da segurança da informação: visão executiva da segurança da informação.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Componente: ARQUITETURA DE COMPUTADORES

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)

EMENTA

Desempenho das arquiteturas. Conjunto de instruções. Arquitetura Von Neumann. RISC e CISC. Linguagem de máquina. Formato de instruções. CPU monociclo. CPUs: barramentos e unidade de controle. CPU multiciclo e *pipelined*. Memórias: tipos, organização e endereçamento. Hierarquia de memória. Cache. Interconexão. E/S e interrupções.

PERFIL DE CONCLUSÃO

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Ser capaz de compreender os principais fundamentos da arquitetura de computadores.

Compreender os fundamentos da arquitetura de computadores, a qualidade e a utilização de métodos, normas e ferramentas, a fim de conseguir avaliar as mais diversas situações; indicar a técnica mais adequada à prevenção e resolução de problemas, proporcionando maior produtividade, lucratividade e competitividade às organizações.

CONHECIMENTOS

HABILIDADES

ATITUDES

Gestão da qualidade com conhecimento da área de arquitetura de computadores; planejamento, implantação e manutenção de sistemas, baseados na arquitetura de computadores; atendimento às exigências do controle de qualidade da arquitetura de computadores.

Aplicar os instrumentos de controle de qualidade no ambiente de desenvolvimento/manutenção empresarial; realizar as atividades do desempenho das arquiteturas; elaborar mapeamento dos processos da arquitetura de computadores; atuar como agente da ferramenta de arquitetura de computadores.

Apresentar a importância da gestão da arquitetura de computadores; informar sobre o procedimento para controle das metodologias de desenvolvimento da arquitetura de computadores; respeitar o colega; saber lidar com a estrutura organizacional da empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENNESSY, John, L.; PATTERSON, David A. **Computer architecture: a quantitative approach.** São Paulo: Morgan Kaufmann Pub. Inc., 1990.

TANENBAUM, Andrew. **Structured computer organization.** 3. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERCEGOVAC, Milos D. **Introdução aos sistemas digitais.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

ROSCH, Winn L. **Desvendando o hardware do PC: inclui IBM PC, PS2 e compatíveis.** Rio de Janeiro: Campus, 1993.

Componente: SISTEMAS OPERACIONAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
<p>Conceituação de sistemas operacionais. Evolução desses sistemas. Conceituação das entidades básicas na organização interna dos Sistemas Operacionais (SO). Formas como o SO provê serviços aos usuários. Estudo dos problemas clássicos que surgem no compartilhamento de recursos. Algoritmos de controle de compartilhamento de recursos (gerência de CPU, gerência de memória e gerência de dispositivos).</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de compreender os princípios e conceitos de Sistemas Operacionais, classificá-los quanto aos tipos, serviços oferecidos e a compreensão geral do funcionamento do conjunto Hardware.</p>	<p>Explorar a arquitetura geral dos microcomputadores; compreender o seu funcionamento como um conjunto integrado hardware-software; classificar seus componentes quanto à finalidade e utilização; conhecer os principais serviços oferecidos pelos sistemas operacionais.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Empregar os recursos de gerenciamento de arquivos oferecidos pelos sistemas operacionais;</p>	<p>Identificar as características dos principais sistemas operacionais modernos, destacando-se o MAC OS, Windows e LINUX; identificar a interação entre hardware e sistema operacional e os conceitos de processos e gerenciamento de processos.</p>	<p>Ter conhecimento sobre os sistemas operacionais; saber escolher qual sistema operacional implantar no seu ambiente de trabalho.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>SILBERSCHATZ, A. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. TANENBAUM, A.S. Sistemas Operacionais Modernos. 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MACHADO, F.B.; Maia, L.P. Arquitetura de sistemas operacionais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p>		

Componente: BANCO DE DADOS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
<p>Níveis de abstrações de dados, modelos conceituais e modelo E-R. Modelo relacional, álgebra relacional e cálculo relacional de duplas. Dependências funcionais, normalização e integridade. Linguagem de acesso a sistemas de Banco de Dados relacionais. Segurança e controle de concorrência nas transações. Noções do modelo orientado a objeto e Bancos de dados distribuídos.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de compreender os fundamentos da atividade dos níveis de abstrações.</p>	<p>Compreender os conceitos dos modelos conceituais e modelo E-R; utilizar todas as propriedades das entidades e relacionamento.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Noções sobre linguagem de acesso a sistemas de Banco de dados relacionais; compreensão do modelo orientado a objeto e Banco de dados distribuídos; noções sobre os objetivos dos níveis de abstrações de dados; compreensão sobre a formação das abstrações de dados.</p>	<p>Utilizar ambientes/linguagens para manipulação de dados nos diversos modelos de Banco de Dados relacionais livres, atualmente utilizados, incluindo aplicações cliente-servidor; implementar as estruturas modeladas, utilizando um banco de dados relacional (geração de tabelas, relacionamentos) e aplicando as regras de negócio definidas (filtros, restrições); desenvolver e manter estruturas de Banco de Dados usando a tecnologia cliente-servidor.</p>	<p>Entender os conceitos relativos aos bancos de dados, à sua estrutura e arquitetura, e os SGBDs (Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados); desenvolver um projeto conceitual e lógico de banco de dados, conforme real necessidade de uma empresa.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1991. KORTH, F. K. & SILBERSCHATZ, A. Sistemas de bancos de dados. São Paulo: Makron Books, 1994</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>DATE, C. J. Bancos de dados: tópicos avançados. Rio de Janeiro: Campus, 1988. SETZER, V. W. Bancos de dados. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1986. ULLMAN, J. D. Principles of DataBase Systems. São Paulo: Computer Science Press, 1982.</p>		

<p>Componente: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL</p>		
<p>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Inteligência artificial: conceituação, subáreas e técnicas. "Conhecimento" em IA: conceituação, representação e processamento. Sistemas baseados em conhecimento: conceituação, comparação com sistemas convencionais, utilização e desenvolvimento. Engenharia do conhecimento: conceituação e abordagens de desenvolvimento.</p>		
<p>PERFIL DE CONCLUSÃO</p>	<p>COMPETÊNCIA (C-H-A)</p>	
<p>Ser capaz de gerir projetos a partir dos conceitos estudados de inteligência artificial e da análise criteriosa das ferramentas aplicadas para o desenvolvimento do projeto.</p>	<p>Compreender os processos e etapas que compõem um projeto desenvolvido com as ferramentas de inteligência artificial; criar, acompanhar, analisar e concluir um projeto utilizando as ferramentas da inteligência artificial.</p>	
<p>CONHECIMENTOS</p>	<p>HABILIDADES</p>	<p>ATITUDES</p>
<p>Noções sobre técnicas e ferramentas; compreensão sobre representação e processamento; diferenciação sobre os tipos de abordagens, conceituação e serviço; compreensão sobre as técnicas utilizadas;</p>	<p>Aplicar os conceitos de técnicas e ferramentas; ordenar o processamento; diferenciar os tipos de ferramentas e técnicas; mensurar as abordagens, conceituação e serviço;</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca das subáreas e técnicas de inteligência artificial; comprometer-se com as conceituações e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais</p>

relação entre os sistemas convencionais; entendimento sobre utilização e desenvolvimento dos sistemas convencionais.	operar a compreensão sobre as técnicas; relacionar gestão de conflitos e comprometimento das pessoas; concluir e promover o fechamento de um sistema convencional.	concretas ao final dos estudos; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>RUSSEL, S. J.; NORVIG, P. Artificial intelligence: a modern approach. São Paulo: Prentice Hall, 1995.</p> <p>DAMSKI, J.C., GILBERTO, J.; GIORNO, F. e VALENTE, A. Sistemas baseados em conhecimento. Conceitos, técnicas e aplicações. No prelo, EDUC,1996.</p> <p>GIORNO, F. Desenvolvimento de sistemas baseados em conhecimento. Evento GUIDE/SHARE20,1993.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HART, A. Knowledge acquisition for expert systems. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.</p> <p>RICH, E.; KNIGHT, K. Artificial intelligence. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.</p> <p>WINSTON, P.H. Artificial intelligence. 3. ed. [S.l.]: Addison Wesley, 1993.</p>		

Componente: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
<p>Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado a produzir um TCC.</p>	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência;</p> <p>escolher um dos temas estudados no curso;</p> <p>delinear o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos, descrevendo as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos;</p> <p>preparar o texto final sob as regras da ABNT.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;</p> <p>procedimentos técnicos e metodológicos de preparação,</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa;</p> <p>desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso;</p>	<p>Possuir proatividade para traçar um cronograma de ações para a pesquisa;</p> <p>ter cuidado na seleção de material para pesquisa;</p>

<p>execução e apresentação da pesquisa científica; formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; normas técnicas; metodologias de pesquisa; métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p>	<p>implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso; utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; separar material bibliográfico para pesquisa.</p>	<p>manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, Aidil J. da Silveira. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2002. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		

ETAPA III

Componente: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Variáveis, constantes, operadores e expressões. Comando de desvio. Controle de malhas. Vetores e ponteiros. Funções de biblioteca. Estruturas, uniões e tipos definidos pelo usuário. Manipulação de arquivos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de compreender os conceitos da programação orientada a objetos, as técnicas e os ambientes de desenvolvimento utilizados na produção de software.	Reconhecer as características das linguagens de programação orientadas a objetos; empregar a sintaxe e a semântica de uma linguagem de programação orientada a objetos, para codificar algoritmos e construir estruturas de dados.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

Conhecimento das técnicas, da linguagem e das ferramentas necessárias à implementação de um sistema orientado a objetos.	Identificar e distinguir classes, atributos e métodos; compreender herança e polimorfismo; aplicar encapsulamento de classes e tratar a troca de mensagens entre classes; utilizar uma linguagem de programação orientada a objetos.	Usar um ambiente de programação visual; reconhecer erros sintáticos e semânticos de uma linguagem de programação orientada a objetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MIZRAHI, Victorine V. Treinamento em linguagem C - Módulo 2. São Paulo: Prentice Hall, 2004. VICTORINE, Viviane. Treinamento em Linguagem C++ Módulo 1. 2. São Paulo: Prentice-Hall Brasil, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SCHILDT, Herbert. C++ Guia Para Iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.		

Componente: SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Princípios em segurança da informação. Análise de riscos. Leis, normas e padrões. Ameaças. Vulnerabilidade e medidas de proteção.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de analisar e compreender as principais normas sobre segurança da informação, debatendo os padrões atuais e a prospecção de novos padrões.	Conhecer as propriedades (confidencialidade, integridade, disponibilidade) e os princípios (ameaças, vulnerabilidades e medidas de proteção) da segurança da informação e os principais tipos de riscos e ataque.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Gestão da Qualidade com conhecimento da área de segurança digital; planejamento, implantação e manutenção de sistemas baseados na segurança digital; atendimento às exigências do controle de qualidade da segurança digital.	Identificar incidentes de segurança e medidas emergenciais de contenção de danos; apontar e aplicar as medidas necessárias para proteger a informação, bem como controles e proteções básicos de um conjunto de dados, no sentido de preservar o valor que possuem.	Planejar e implementar processos e políticas de segurança com base nas atividades fins da organização; discernir produtos e tecnologias de segurança que melhor se adaptem ao fins da organização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Tribunal de Contas da União. Auditoria no Sistema Nacional de Integração de Informações em Justiça e Segurança Pública: Infoseg/Tribunal de Contas da União; Relator Auditor Augusto Sherman Cavalcanti. Brasília: Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação, 2017. 45p. _____. Tribunal de Contas da União. Boas práticas em segurança da informação. 2. ed. Brasília: Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação, 2017. 70 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BURGESS, M. Princípios de administração de redes e sistemas. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 468p.		

Componente: APLICAÇÃO PARA WEB II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Linguagem para estilos. Metalinguagem. Construção de páginas dinâmicas. Integração com banco de dados.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de integrar diversos aspectos de programação em redes de computadores, seja cliente-servidor, baseada em Web, utilizando serviço de base de dados e as técnicas e ferramentas que podem ser utilizadas para a geração de sites dinâmicos, a partir das regras de padronização de desenvolvimento Web.	Conhecer as principais arquiteturas, ferramentas e características das linguagens utilizadas no desenvolvimento de aplicações web.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão do processo de desenvolvimento de software para web; persistência em banco de dados, interfaces web, <i>frameworks</i> e tecnologias utilizadas pelo mercado para implementação de sistemas Web.	Expandir scripts do lado do servidor; desenvolver <i>design</i> de páginas web, utilizando os padrões atuais para desenvolvimento de páginas dinâmicas para aplicações web; elaborar projeto de sistema web envolvendo tecnologias de processamento no servidor.	Dedicar-se aos estudos acerca da Aplicação para Web II; implementar sistema web envolvendo scripts no servidor e acesso a banco de dados; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DEILTEL, H. M.; DEILTEL, P. J. JAVA : como programar. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. SCHILDT, Hebert; SKRIEN, Dale. Programação com java : uma introdução abrangente. São Paulo: McGraw Hill Education, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
THOMSON, L.; WELLING, L. PHP e MYSQL: Desenvolvimento Web . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		

Componente: PROJETOS DE SISTEMAS WEB
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)
EMENTA
Conceito de gerenciamento de projetos: objetivos, ciclo de vida e fases de um projeto. Seleção de alternativas para elaboração inicial de um projeto. Formação de equipe, estrutura organizacional e matriz de responsabilidades para projetos. Caminho crítico e gráficos dos recursos envolvidos na programação do projeto. Solução para possíveis conflitos durante a execução do projeto. Práticas utilizadas pelo <i>Project</i>

<p><i>Management Professional</i> (PMP), conferida pelo PMI. Modelo PMBOK. Metodologia MEPCP. Perfil adequado e autoridade do gerente de projetos.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de atuar nas operações de gestão de projetos com domínio dos conflitos e estruturas referentes à gestão organizacional deste campo de atuação.</p>	<p>Compreender os conceitos sobre a gestão de projetos, a fim de promover a ampliação dos negócios da organização; propor planejamentos da equipe e matriz de responsabilidades para projetos.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre gestão de projetos; Compreensão sobre gerenciamento de projetos; entendimento dos caminhos críticos e gráficos dos recursos envolvidos na programação do projeto; noções sobre ciclo de vida e fases de um projeto; noções sobre práticas utilizadas pelo Project Management Professional (PMP).</p>	<p>Aplicar os conceitos sobre gestão de projetos; utilizar os conhecimentos sobre gerenciamento de projetos; usar os conhecimentos sobre caminhos críticos e gráficos dos recursos envolvidos na programação do projeto; atuar mediante o entendimento sobre o ciclo de vida e as fases de um projeto; aplicar os conceitos sobre <i>Project Management Professional</i> (PMP).</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca da gestão de projetos; comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>KEELING, R. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002. PHILLIP, J. PMP: Project Management Professional: um guia de estudo. Rio de Janeiro: Campus, 2004. XAVIER, C. M. S. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HELDMAN, K. Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI. Rio de Janeiro: Campus, 2006. HOLANDA, N. Planejamento e projetos: uma introdução às técnicas de planejamento e de elaboração de projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: Apec, 1975. MARTINS, J. C. C. Gerenciando projetos de desenvolvimento de software com PMI, RUP e UML. 4. ed. Rio de Janeiro: BRASPORT LIVROS E MULTIMÍDIA LTDA, 2007.</p>		

Componente: COMÉRCIO ELETRÔNICO E E-BUSINESS
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)
EMENTA
<p>Bases do Comércio Eletrônico. Aspectos jurídicos. Estratégias de Negócios na Internet. Modelos de Negócios. Principais atores no Comércio Eletrônico. Arquitetura Funcional. Estratégias para Implementação de Soluções. Prova. Poder mercadológico do comércio eletrônico. Principais Componentes do Sistema de Comércio Eletrônico. Projeto do Sistema. Criação e Gerência de Conteúdo. Segurança. Sistemas de Pagamento. Interconexão com outros Sistemas. Estudo de casos.</p>

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de gerir projetos a partir dos conceitos estudados e da análise criteriosa dos elementos que compõem esta estrutura geral de planejamento do Comércio Eletrônico.	Compreender os processos e etapas que compõem um Comércio Eletrônico; criar, acompanhar, analisar e concluir um projeto de um comércio eletrônico organizacional; executar o comércio eletrônico a fim de promover o desenvolvimento e crescimento da empresa.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Apresentação das especificidades e aplicabilidades necessários para o correto posicionamento estratégico de uma empresa no ambiente da Internet; oferta de uma visão geral das principais tecnologias utilizadas no projeto, desenvolvimento, implementação e gestão de sistemas de comércio eletrônico; apresentação dos principais modelos de negócio utilizados na internet.	Analisar os principais aspectos dos mercados consumidores e de negócios, bem como alguns cenários reais de comércio eletrônico; discutir as estratégias mais apropriadas para a implementação de soluções de comércio eletrônico através da Internet.	Dedicar-se aos estudos acerca do comércio eletrônico; comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos sobre comércio eletrônico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALBERTINI, Alberto Luiz. Comércio eletrônico : modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas. 2004. TURBAN, Efraim; KING, David. Comércio eletrônico . São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2004. VARGAS, Elton da Silva; SILVA, Camila Ceccato da. HTML : construindo a Internet. São Paulo: Viena, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, Paulo Antônio Nevares. Implicações jurídicas do comércio eletrônico . Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008. FRANCO JUNIOR, Carlos F. E-business : internet, tecnologia, e sistemas de informação na administração de empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. OLIVEIRA, C. A. J. Faça um site comércio eletrônico com ASP : orientado por projeto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		

COMPONENTE: LEGISLAÇÃO EM INFORMÁTICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 80 h		
EMENTA		
Noções de Legislação Trabalhista, Comercial e fiscal. Crime e abuso na área de Sistemas de informação. Propriedade Intelectual. Legislação na área de Informática. Licenciamento de Software. Contratos na área de TI		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Será capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios no seu ambiente de trabalho na área de informática.	Compreender a legislação aplicada à área de informática sobre a ética nas relações profissionais, sociais e no trato com a informação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Fundamentos da ética; Diferença entre os termos “ética” e “moral”; Atitudes e o convívio em sociedade; A ética à área da informática; Principais problemas éticos relativos à atividade do profissional em informática; Proposta para regulamentação do exercício da profissão na área de informática; Aplicação do Código de Defesa do Consumidor na área de informática.	Levantamento, modelagem e análise de sistemas; Ciclo de vida de um sistema; Metodologias e técnicas de análise orientada a objetos; Métodos Ágeis; Técnicas de projeto na implementação de sistemas de informação; Revisão dos conceitos de Orientação a Objetos; Características da Orientação a Objetos; Análise Orientada a Objetos: Técnica de Modelagem: UML - Unified Modeling Language.	Proatividade em desenvolver a propriedade intelectual aplicando a legislação na área da informática e sistemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GUZZO, Mauriceia Soares Pratissolli. Ética e legislação para técnicos em informática: Livro eletrônico (e-book). 1 ed. Colatina-ES: IFES/MEC, 2011. 67 p. 2. Lei Federal nº 12.965/2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 25 nov. 2016. 3. Lei Federal nº 8.078/90. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm >. Acesso em: 25 nov. 2016. ROVER, Aires José. Direito e informática. São Paulo: Manoele. 2003. FILHO, José Carlos De Araújo Almeida. CASTRO, Aldemario Araújo. Manual de informática jurídica e direito da informática. 1 ed. São Paulo: Forense. 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm >. Acesso em: 25 nov. 2016. 2. Lei Federal nº 9.610/98. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em:		

COMPONENTE: ANÁLISE E PROJETO DE SOFTWARE		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60 h		
EMENTA		
Conceitos de análise e projeto. Linguagem de modelagem unificada (UML). Objetivos, fluxo de trabalho e resultados das fases de: análise de requisitos, análise e projeto do sistema.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno estará apto a realizar o Levantamento, modelagem e análise de sistemas e desenvolver técnicas de projetos de sistemas.	Compreender os conceitos da Análise e aplica-los no processo de projetos de software; analisar e resolver problemas de sistemas; projetar e executar soluções computacionais; analisar soluções de sistemas de informação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre conceitos e análise de projetos; fluxo de trabalho e resultados em projetos de <i>software</i> ; técnicas que garantam a eficiência e compreensão dos projetos.	<p>Capacitar o aluno a conhecer e analisar os principais modelos e abordagens para análise e projeto de sistemas; Possuir uma visão geral dos diagramas de modelagem do sistema; Aplicar os diagramas da UML na análise dos sistemas; Adotar técnicas que garantam a eficiência no desenvolvimento do software; compreender os padrões de projeto .</p> <p>Aplicar as técnicas de análise e projeto de sistemas; Aplicar conhecimentos sobre a modelagem de dados, utilizando notação apropriada, com base na Linguagem de Modelagem Unificada – UML; Projetar um sistema real, a partir do modelo de análise desenvolvido, utilizando como base um processo unificado de desenvolvimento de software.</p>	Interessar-se pelas técnicas de análise de sistemas e na execução do desenvolvimento de projetos de sistemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. LARMAN. Graig. Utilizando UML e Padrões: uma introdução à análise e projetos orientados a objetos. Bookman, 2004. (10);2. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 6ª Edição. Pearson Education, 2003. (9).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1.PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 3ª Edição. Makron Books, 1995. (6) 2. FLIORINI, Soeli T. Engenharia de Software com CMM. Brasport, 1998. (10) 3. GAMMA, Erich; HELM, Richard; RALPH, Johnson;		

VLISSIDES, John. Padrões de Projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Bookman, 2000. (12)

COMPONENTE: SEGURANÇA DIGITAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Princípios em segurança da informação. Análise de riscos. Leis, normas e padrões. Ameaças. Vulnerabilidade e medidas de proteção.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Analisar e compreender as principais normas sobre segurança da informação, debatendo os padrões atuais e prospecção de novos padrões.		Conhecer as propriedades (confidencialidade, integridade, disponibilidade) e os princípios (ameaças, vulnerabilidades e medidas de proteção) da segurança da informação e principais tipos de riscos e ataque.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Gestão da qualidade com conhecimento da área de Segurança Digital; Planejamento, implantação e manutenção de sistemas, baseados na segurança digital; Atendimento às exigências do controle de qualidade da segurança digital.	Identificar incidentes de segurança e medidas emergenciais de contenção de danos; Mostrar e aplicar as medidas necessárias para proteger a informação, bem como controles e proteções básicos de um conjunto de dados, no sentido de preservar o valor que possuem.	Planejar e implementar processos e políticas de segurança com base nas atividades – fim da organização; Discernir produtos e tecnologias de segurança que melhor se adaptem aos fins da organização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Tribunal de Contas da União . Auditoria no Sistema Nacional de Integração de Informações em Justiça e Segurança Pública: Infoseg/Tribunal de Contas da União; Relator Auditor Augusto Sherman Cavalcanti. Brasília: Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação, 2017.45p.		
_____. Tribunal de Contas da União . Boas práticas em segurança da informação. 2. ed. Brasília: Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação, 2017. 70p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BURGESS, M. Princípios de administração de redes e sistemas . Rio de Janeiro: LTC, 2015. 468p.		

COMPONENTE TESTE DE SOFTWARE
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h
EMENTA
Qualidade de software; Fundamentos do teste; Metodologia e técnicas de teste de software.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de abordar conceitos sobre o processo de teste de software, abrangendo seus principais fundamentos técnicos e gerenciais; Apresentar também uma abordagem das técnicas de teste de software com os respectivos critérios de geração /adequação de casos de teste associados e a documentação do processo de teste de software.	Conhecer as principais metodologias de testes para verificação e validação do software.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecer as técnicas de testes de software, descrevendo métricas de testes, relativas à validação do software e seu desempenho, para identificar e reduzir falhas e erros na implantação de software.	Apresentar conceitos, definições e fundamentos sobre o processo de teste de software; Demonstrar o relacionamento entre a fase de teste e outras atividades de desenvolvimento;	Utilizar metodologia de testes para verificação e validação do software; Implementar testes de software, visando a validação, identificação e redução de falhas e erros na implantação de software.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BASTOS, Aderson et al. Base de Conhecimento em Teste de Software . [s. l.]: Traço & Photo editora, 2006. PRESSMAN, Roger. Engenharia de Software . 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. RIOS, Emerson e Moreira, Trayahu. Teste de Software . 2. ed. São Paulo: Altabooks, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ROCHA, A. R. C.; MALDONADO, J. C.; WEBER, K. C. Qualidade de software – Teoria e prática . São Paulo: Editora Prentice Hall, 2001. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software . 8. ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2007.		

Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (100h)		
EMENTA		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades; reorganizar os recursos necessários e o plano de produção; identificar as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; definição dos procedimentos metodológicos; elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; utilizar de modo racional os recursos destinados ao TCC; redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; comunicar ideias, de forma clara e objetiva, por meio de textos e explicações orais; organizar informações, textos e dados, conforme formatação definida.	Apresentar proatividade para traçar ações para pesquisa; ter cuidado na seleção de material para pesquisa; possuir organização no registro das citações do material bibliográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber : metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2015.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.		
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1981.		
RUIZ, J. A. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1996.		
SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1986.		
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação . 3. ed., rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.		
VERGARA, Sylvia Const. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração . São Paulo: Atlas, 2000.		

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado.

Etapa I – com terminalidade ocupacional: **Operador de Sistema de Computador, CBO 3172-05**, 390 horas para aulas teóricas.

Etapa II – com terminalidade ocupacional: **Programador Web, CBO 3171-02**, com 360 horas.

Etapa III – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnica em Informática para Internet, CBO 3171**, com 250 horas e 100 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Operador de Sistema de Computador	3172-05	390
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Programador Web	3171-02	360
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Informática para Internet	3171	560
Trabalho de Conclusão de curso				100
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.440

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Informática para Internet. É uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno o total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho (experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros), bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS

O curso apresenta diferentes atividades pedagógicas para trabalhar as bases tecnológicas e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com as bases tecnológicas apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades de cada componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.

Os componentes curriculares que abordam bases tecnológicas específicas da área, têm como necessárias aulas práticas em laboratórios, para garantir aprendizagem significativa. Com relação ao curso técnico, é essencial o desenvolvimento prático das atividades a serem realizadas futuramente no ambiente de trabalho. As aulas práticas requerem a divisão das turmas, visto que, nossos laboratórios comportam um **número máximo de 25 alunos** e, privando pela segurança e aprendizado, há a necessidade de dois professores. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, apresentação de vídeos técnicos, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Além disso,

o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Cada componente curricular será planejado pelo professor que irá ministrar, planejar o desenvolvimento da metodologia de cada aula de acordo as especificidades do componente curricular. Com o propósito de aperfeiçoar a prática profissional dos estudantes, serão feitas visitas técnicas a fim de complementar o ensino e aprendizagem, proporcionando ao discente a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula/laboratório. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os discentes, além de ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Adotando essa postura de orientador didático e não apenas de transmissor direto de informações, o docente resgata o interesse e a atenção da turma, além de auxiliar o estudante na construção do repertório de conhecimentos de forma muito mais eficiente. Nesse processo há a troca de ideias, discussões, surgimento de questões provocativas; o que promove a reflexão, além de estimular o pensamento crítico e inovador.

A Prática Profissional será desenvolvida nos laboratórios da unidade escolar através das orientações dos docentes. A parte prática do curso/componentes curriculares será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria; constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, individual e relatórios. As atividades inerentes a cada aula são explicitadas nos planos de trabalho dos docentes.

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza. A hora aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

CRONOGRAMA DO CURSO			
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária	Dias Letivos
Etapa I	Responsabilidade Social	30	07
	Ética e Relações Interpessoais	30	07
	Empreendedorismo	30	07
	Inglês Instrumental	60	14
	Lógica de Programação	60	14
	Redes de Computadores I	60	14

	Linguagem de Programação I	60	14
	Análise de Sistemas	60	14
	Recuperação Especial - I Etapa		Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	390	91
QUALIFICAÇÃO	Operador de Sistema de Computador – CBO 3172-05		
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária	Dias Letivos
Etapa II	Aplicação para Web I	60	14
	Tecnologia da informação	60	14
	Arquitetura de Computadores	60	14
	Sistemas Operacionais	60	14
	Banco de Dados	60	14
	Inteligência Artificial	60	14
	Metodologia Científica	30	07
	Recuperação Especial - II Etapa		Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	360	91
QUALIFICAÇÃO	Programador Web – CBO 3171-02		
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária	Dias Letivos
Etapa III	Linguagem de Programação II	60	14
	Segurança da informação	60	14
	Aplicação para Web II	60	14
	Projetos de Sistemas Web	60	14
	Comércio Eletrônico e-Business	60	14
	Legislação em Informática	80	20
	Análise e Projeto de Software	60	14
	Segurança Digital	60	14
	Teste de Software	60	14
	Trabalho de Conclusão de Curso	100	24
	Recuperação Especial - III Etapa		Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III	350	156
	HABILITAÇÃO	Técnico em Informática para Internet – CBO 2124-05	1100

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações-problema, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados. O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade e o professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas. Dentre outras possibilidades, os **instrumentos e as formas** de avaliação mais adequadas ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;
- VII. observação sistemática do desempenho e participação dos alunos;
- VIII. construção de portfólio e de memoriais;
- IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo professor e devolvida ao aluno para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária

prevista, o aluno será considerado NÃO APTO, nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente, nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder a 25% da carga horária da etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes, poderá exceder a 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo a 50% de faltas em um determinado componente, o status do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, quando comete erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de Encontros e Plantões Pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela e caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das etapas/curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Paralela:** é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação Especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.
- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015, que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV - ... (CNE/CEB nº 06/2012, grifo nosso).

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifo nosso).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) A Comissão Especial deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

2. compor banca para aplicação de avaliação;

3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

8.1. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O ITEGO possui as seguintes instalações físicas, equipamentos e recursos tecnológicos, conforme dados abaixo:

Quantidade	Espaços Físicos	Mobiliário e Equipamentos
01	Sala da Gestão	01 Balcão fechado
		02 Mesas para escritório
		02 Cadeiras giratórias
		01 Mesa para reunião

		06 Cadeiras
		01 Ar condicionado
		01 Computadores com kit multimídia
		01 Notebook
01	Sala de Coordenação EaD	01 Armário fechado
		02 Mesas para escritório
		04 Cadeiras giratórias
		01 Mural
		01 Arquivo 3 gavetas
		01 Gaveteiro 4 gavetas
		02 Computadores com kit multimídia
		02 Notebook
01	Auditório com recepção de vídeo conferência	131 Carteiras/ cadeiras
		01 Mesa para o professor
		01 Cadeira giratória
		01 Quadro branco
		01 Tela de projeção
		01 Mesa de computador
		01 Mesa para projetor
		01 Suporte para TV
		01 Computador completo com multimídia, acesso a internet, microfone
		01 TV e DVD
		01 Projetor multimídia
		01 Aparelho de vídeo conferência
		01 Webcam
		01 Nobreak
		01 Aparelho de Ar Condicionado
		01 vídeo cassete
01	Biblioteca	05 - Mesas para computador com 05 cadeiras
		03 - Armários fechados
		01- Aparelho telefônico
		05 - Computadores com kit multimídia
		01 - computador com leitor funcional de cartão
		01 - computador -Estação de serviço do bibliotecário
		01 - Mesa para impressora
		01 - Mesa grande para trabalho em grupo/ pesquisa com 15 cadeiras
		21 - estantes abertas
		03 - Balcões
		1705 - títulos
		02 - Guarda-volumes
		09 - Armários para arquivos
		02 - Guilhotinas

		01 - Prensa perfuradora
		01 - Ar condicionado
		01 - Impressora multifuncional
01	Secretaria Acadêmica	03 Armários fechados
		06 Cadeiras giratórias
		03 Mesas de escritório
		01 Aparelho fax
		01 Aparelho telefônico PABX
		03 Computadores com kit multimídia
		01 Mesa para impressora
		02 impressoras
		05 Arquivos 4 gavetas
		02 balcões fechados
05	Laboratórios de Informática	01 Armário fechado
		01 Mesa para o professor
		16 Cadeiras giratórias
		01 Quadro branco
		01 Tela de projeção
		15 Mesa de computador
		01 Suporte para TV
		15 Computador completo com multimídia, acesso a internet
		01 PC /TV
		01 Projetor multimídia
		01 Webcam
		07 Estabilizador
		02 Aparelhos de Ar Condicionado
		01 Balcão aberto
01	Sala dos Professores	01 Armário fechado -16 portas
		07- Cadeiras tipo secretária
		01-Mesa para computador
		01 Aparelho telefônico
		01 Computador com kit multimídia
		01 Mesa para impressora
		01-Mesa de reunião
		01-sofá
		01-Scanner
		01 Quadro de avisos
		01 Sofá
01	Departamento de TI	03 Armários fechados
		08 Cadeiras giratórias
		04 Mesas de escritório
		01 TV 29
		01 Aparelho telefônico PABX
		05 Computadores com kit multimídia
		01-Quadro de avisos
		01-Quadro magnético
		05 Arquivos 4 gavetas
		01-aparelho de ar condicionado
		05-estabilizadores
		04 balcões fechados
01	Sala 1 Laboratório de informática	24Carteiras
		01 mesa

		01 Cadeira
		01 TV 29
		01 Computador
		01 Ar condicionado
01	Sala 2	62Carteiras
		01 mesa
		01 Cadeira
		01 Lousa digital
		01 Projetor
		02 Ar condicionado
01	Sala 3	39Carteiras
		01 mesa
		01 Cadeira
		01 Lousa digital
		01 Projetor
		02 Ar condicionado
01	Sala 4	42Carteiras
		01 Mesa
		01 Cadeira
		01 Lousa digital
		01 Projetor
		01 Ar condicionado
01	Sala 12 Laboratório de Química	19Carteiras
		01 PC
		01 Computador
		03Mesa
		01 Cadeira
01	Sala 13 Laboratório de Química	29Carteiras
		01 TV 29
		01 mesa
		01 Computador
		01 Cadeira
01	Sala 18 Sala de aula	40Carteiras
		01 TV 29
		01 Lousa digital
		01 Projetor
		02 Mesa
		01 Cadeira
		01 Ar condicionado
01	Sala 19 Sala de aula	24Carteiras
		01 TV 29
		01 Computador
		01 Mesa
		01 Cadeira
		01 Ar condicionado
01	Sala 20 Sala de aula	24Carteiras
		24 Computadores
		01 Mesa
		01 Cadeira
		02Ar condicionado
01	Sala 21 Sala de aula	42Carteiras
		01 Lousa digital
		01 Projetor
		01 Mesa

		01 Cadeira 01Ar condicionado
01	Sala 22 Sala de aula	30Carteiras 01 Lousa digital 01 Projetor 01 Mesa 01 Cadeira 01Ar condicionado
01	Sala 23 Laboratório de Línguas	20Carteiras 01 Mesa 01 Cadeira 01Ar condicionado 01 TV 29 Computadores (Estação de comunicação)
01	Sala 24 Sala de aula	22Carteiras 01 Mesa 01 Cadeira 01Ar condicionado 01 TV 29
01	Sala 25 Laboratório de informática	21-Carteiras 01 Mesa 01 Cadeira 02Ar condicionado 01 PC 22 Computadores
01	Sala 27A Laboratório de informática	25-Carteiras 01 Mesa 01 Cadeira 02Ar condicionado 01 TV 29 26 Computadores
01	Sala 27B Laboratório de informática	30-Carteiras 01 Mesa 01 Cadeira 02Ar condicionado 01 TV 29 31 Computadores
01	Sala 30 Sala de aula	17-Carteiras 01 Mesa 01 Cadeira 01Ar condicionado 01 TV 29
01	Sala 31 Sala de aula	30-Carteiras 02 Mesa 01 Cadeira 01Ar condicionado 01 TV 29
01	Sala 35 Laboratório de informática	17-Carteiras 01 Mesa 01 Cadeira 02Ar condicionado 18 Computadores 01 TV 29

01	Sala 36A Laboratório de informática	20-Carteiras
		01 Mesa
		01 Cadeira
		02Ar condicionado
		21 Computadores
		01 TV 29
01	Sala 36B Laboratório de informática	23-Carteiras
		01 Mesa
		01 Cadeira
		02Ar condicionado
		24 Computadores
		01 TV 29
01	Sala 36C Sala de aula	34-Carteiras
		01 Mesa
		01 Cadeira
		02Ar condicionado
		01 TV 29

8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O parque tecnológico do ITEGGOQ é atualmente constituído por 203 microcomputadores, nove notebooks, sete impressoras, uma multifuncional e equipamentos de interconexão de redes, abaixo brevemente especificados.

As configurações dos computadores podem ser divididas em grupos:

<p>25% dos microcomputadores possuem: Monitor 15" LCD; Processador Pentium Core 2 Duo 2,93 Ghz; HD 500GB; GB RAM; Placa de rede 10/100; Placa de Vídeo onboard; Gravador de CD/DVD; Sistema Operacional Windows XP Professional.</p>	<p>25% dos microcomputadores possuem: Monitor 15" LCD; Processador Pentium Dual Core 2,xGhz; HD 80GB ou superior; 1 GB RAM; Placa de rede 10/100; Placa de Vídeo onboard; Gravador de CD/DVD; Sistema Operacional Windows XP Professional</p>
<p>25% dos microcomputadores possuem: Monitor 15" CRT; Processador Pentium IV 2.66 MHz; HD 40GB ou superior; 512 MB RAM; Placa de rede 10/100; Placa de Vídeo offboard 128MB; Leitor de CD/DVD; Sistema Operacional Windows XP Professional.</p>	<p>Os demais microcomputadores possuem configurações diversas. O Laboratório 25 possui 8 estações multiterminais que permitem uso de até 3 alunos por estação, permitindo uso total de 24 alunos. Sistema Operacional Linux Educacional 3.0 (laboratório e-Tec Brasil).</p>
<p>Notebooks 01 Notebook Acer; 04 Notebooks Leadership; 01 Notebook HP Pavilion; 01 Notebook Toshiba Satellite; 02 Notebooks STI;</p>	<p>Impressoras 01 Impressora Laser Brother HL 7050; 01 Impressora Laser Samsung ML 2851ND; 01 ImpressoraHP Lasercolorjet 3600n; 02 Impressoras HP DeskJet D2460; 01 ImpressoraHP DeskJet 1660; 01 Impressora HP Laserjet 1005; 01 Multifuncional SHARP ar5220;</p>

A rede de dados do ITEGO é constituída da seguinte forma: no DataCenter temos links de dados de 10 Mbps Full (Fibra Ótica) para uso exclusivo do *Moodle* no Ensino à Distância (EaD), um link de 1Mbps para uso da direção e testes de acesso externo do EaD e dois links de 2 Mbps, para distribuição no restante da instituição, que permitem o acesso à rede mundial de computadores.

A sala possui um rack com ativos de rede que fazem o gerenciamento das informações da instituição, juntamente com os servidores abaixo relacionados através de:

- ✓ Servidor Firewall e Proxy;
- ✓ Servidor de Bancos de Dados;
- ✓ Servidor de Aplicação e de Arquivos (SAMBA);
- ✓ Servidor de Páginas Web dedicado ao *Moodle*;
- ✓ Servidor dedicados a testes de aplicações web e serviços não urgentes (suporte).

As redes administrativas possuem vários ambientes estruturados com rede cabeada (secretaria, coordenação, TI) e rede sem fio para trabalho no EaD. As redes dos laboratórios possuem cabeamento estruturado com Racks, Patch Panels, Switches: Lab 01; Lab 02; Lab 03; Lab 25 (Multiterminal); Lab 27A; Lab 35; Lab 36A; Lab 36B. Nesta rede se encontram redes sem fio para acesso dos docentes (biblioteca, TI, coordenação). É importante frisar que as redes administrativas estão física e logicamente separadas das redes dos laboratórios, proporcionando maior segurança e confiabilidade na troca de dados.

O cabeamento utilizado na instituição é o Cabo UTP Categoria 5E, em aplicações gerais e cabo UTP Categoria 6, para interligação do backbone com o DataCenter. A rede elétrica está devidamente estruturada, de forma que os laboratórios e salas estão preparados para suportar todos os equipamentos.

8.3 BIBLIOTECA

A biblioteca do ITEGO Governador Onofre Quinan conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Informação e Comunicação. A biblioteca tem uma área de 120 m², bem arejada, dispõe de sete computadores, sendo cinco da marca Philips e dois da marca LG Pentium Core 2 Duo 2,93 – 2 Gb, com acesso à internet; uma impressora HP deskjet 52940; uma mesa para impressora; uma mesa grande com 15 cadeiras para estudo em grupo; cinco mesas para computador com cinco cadeiras; duas guilhotinas; uma prensa perfuradora; um telefone; 03 Armários fechados; 21 estantes abertas; 03 Balcões; 02 Guarda-volumes; 09 Armários para arquivos; 01 Ar condicionado e um acervo com 1.705 títulos.

Possui um acervo bibliográfico de 1705 títulos, dentre os quais estão relacionados os específicos da área do Curso Técnico de Nível Médio em Informática para Internet, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA*				
DESCRIÇÃO	TÍTULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I - LIVROS	1653	2	1653	4
II. PERIÓDICOS	0	0	0	0
III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC	0	0	0	0
IV. OUTROS FORMATOS (CD/ DVD/ digital, etc.)	52	4	52	4
TOTAL	1705	6	1705	8

ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE			
I - LIVROS			
1	FARRER, H.& outros. Algoritmos estruturados . Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1985.	1	SIM
2	MACHADO, F. B.; Maia, L. P. Arquitetura de sistemas operacionais . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	1	Sim
3	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	3	Sim
4	SILVA, Maurício Samy. Construindo sites comCSS e (X)HTML . São Paulo: Editora Novatec, 2008.	1	Sim
5	FRANCO JUNIOR, Carlos F. E-business: internet, tecnologia, e sistemas de informação na administração de empresas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	1	Sim
6	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.	1	Sim
7	DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	1	Sim
8	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.	1	Sim
9	RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1981.	1	Sim
10	DEILTEL, H. M.;DEILTEL, P.J. JAVA:como programar .4. ed. Porto Alegre:Bookman, 2003.	2	Sim
11	RUIZ, J. A. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1996.	1	Sim
12	SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1986.	1	Sim

13	THOMSON, L.;WELLING,L. PHP e MYSQL: Desenvolvimento Web.3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	2	Sim
14	VERGARA, Sylvia Const. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2000.	1	Sim
15	TANENBAUM, Andrew S. Rede de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.	4	Sim

ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO

Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	LINS, Luis Marcio Araújo. Estratégias de leitura e compreensão textual. São Paulo: LM Lins, 2010.	1	Sim
2	BARBOSA, L. B.; SALVETTI, D.D. Algoritmos. v. I e II - s.c.p., 1992.	1	Sim
3	DOYLE, Paul; ZACKER, Craig. Rede de computadores: configuração e manutenção. São Paulo: Makron Books 1999.	1	Sim
4	SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
5	ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.	1	Sim
6	VELOSO, P. A. et al. Estrutura de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1983.	1	Sim
7	ZIVIANI, N. Projetos de algoritmos com implementação em Pascal e C. São Paulo: Pioneira, 1999.	1	Sim
8	ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	1	Sim
9	FLANAGAN, David. JavaScript: o guia definitivo. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.	1	Sim
10	SILBERSCHATZ, A. Fundamentos de sistemas operacionais. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.	1	Sim
11	KORTH, F. K.; SILBERSCHATZ, A. Sistemas de bancos de dados. São Paulo: Makron Books, 1994.	1	Sim
12	DAMSKI, J.C., GILBERTO, J.; GIORNO, F. e VALENTE, A. Sistemas baseados em conhecimento: conceitos, técnicas e aplicações. No prelo, EDUC, 1996.	1	Sim
13	HENNESSY, John, L.; PATTERSON, David A. Computer architecture: a quantitative approach. São Paulo: Morgan Kaufmann Pub. Inc., 1990.	1	Sim
14	BASTOS, Alberto; CAUBIT Rosângela. ISO 27001 e 27002: gestão de segurança da informação: uma visão prática. Porto Alegre: Zouk, 2009.	1	Sim




15	MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
16	SOUZA, Adriana G F. et al. Leitura em Língua Inglesa uma abordagem instrumental . 2. ed. São Paulo: DISAL, 2010.	1	Sim
17	ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos . São Paulo: Pioneira Informática, 1993.	1	Sim
18	KEE, Eddie. Rede de computadores Ilustrada . Rio de Janeiro: Axcel Books. 1999.	1	Sim
19	BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projetos de sistemas com Uml . Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2006.	1	Sim
20	ZIVIANI, N. Projetos de algoritmos com implementação em Pascal e C . São Paulo: Pioneira, 1999.	1	Sim
21	PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial . Curitiba: Juruá, 2007.	1	Sim
22	TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos . 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.	1	Sim
23	DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados . Rio de Janeiro: Campus, 1991.	1	Sim
24	GIORNO, F. Desenvolvimento de sistemas baseados em conhecimento . Evento GUIDE/SHARE20, 1993.	1	Sim
25	TANENBAUM, Andrew. Structured computer organization . 3. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1990.	1	Sim
26	CARLOS, M. C.; SUTIL, J. M.; MOECKE, C. T.; KOHLER, J. G. Introdução à infraestrutura de chaves públicas e aplicações . Brasília: Escola Superior de Redes – Rede Nacional de Pesquisa, 2010.	1	Sim

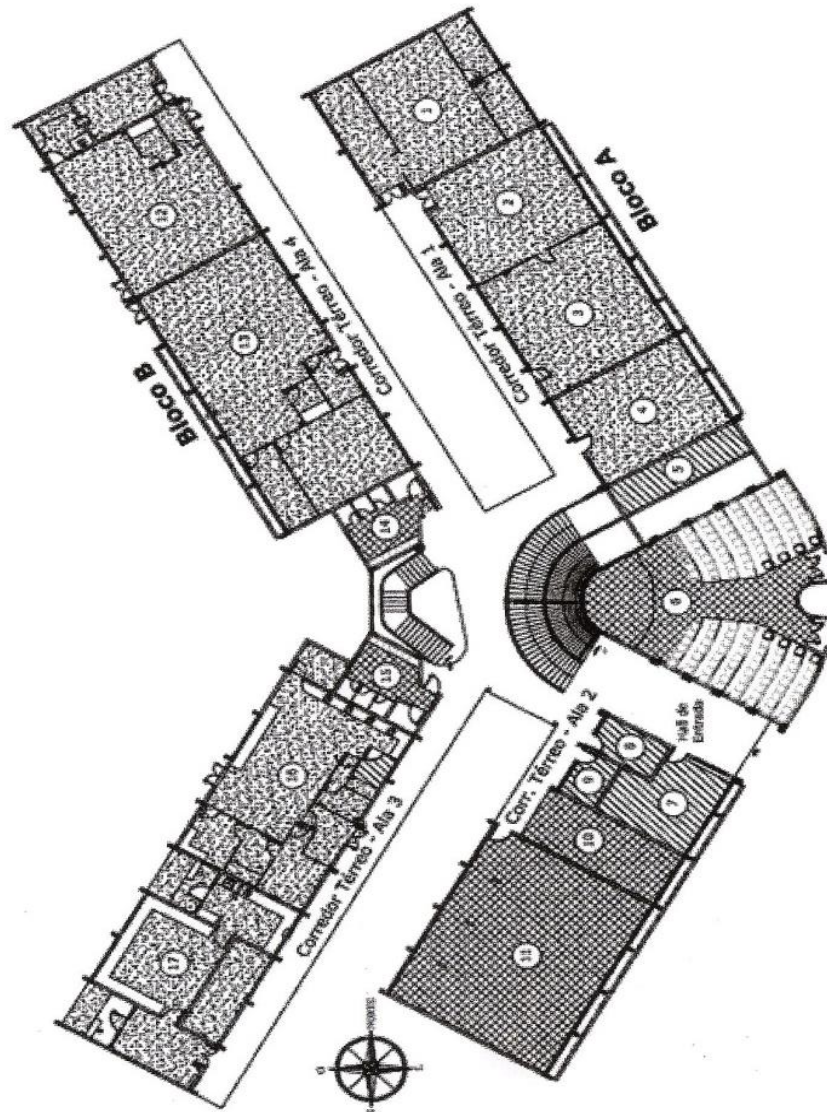
A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital, disponibilizado nos links Repositório e Biblioteca do sítio <http://www.ead.go.gov.br>, de responsabilidade da SED. No primeiro link está o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela Rede ITEGO, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento (SED). O conteúdo de estudo fica disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual. No segundo link, biblioteca, estão os links para bibliotecas virtuais – de domínio público.

8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO

Pavimento Térreo

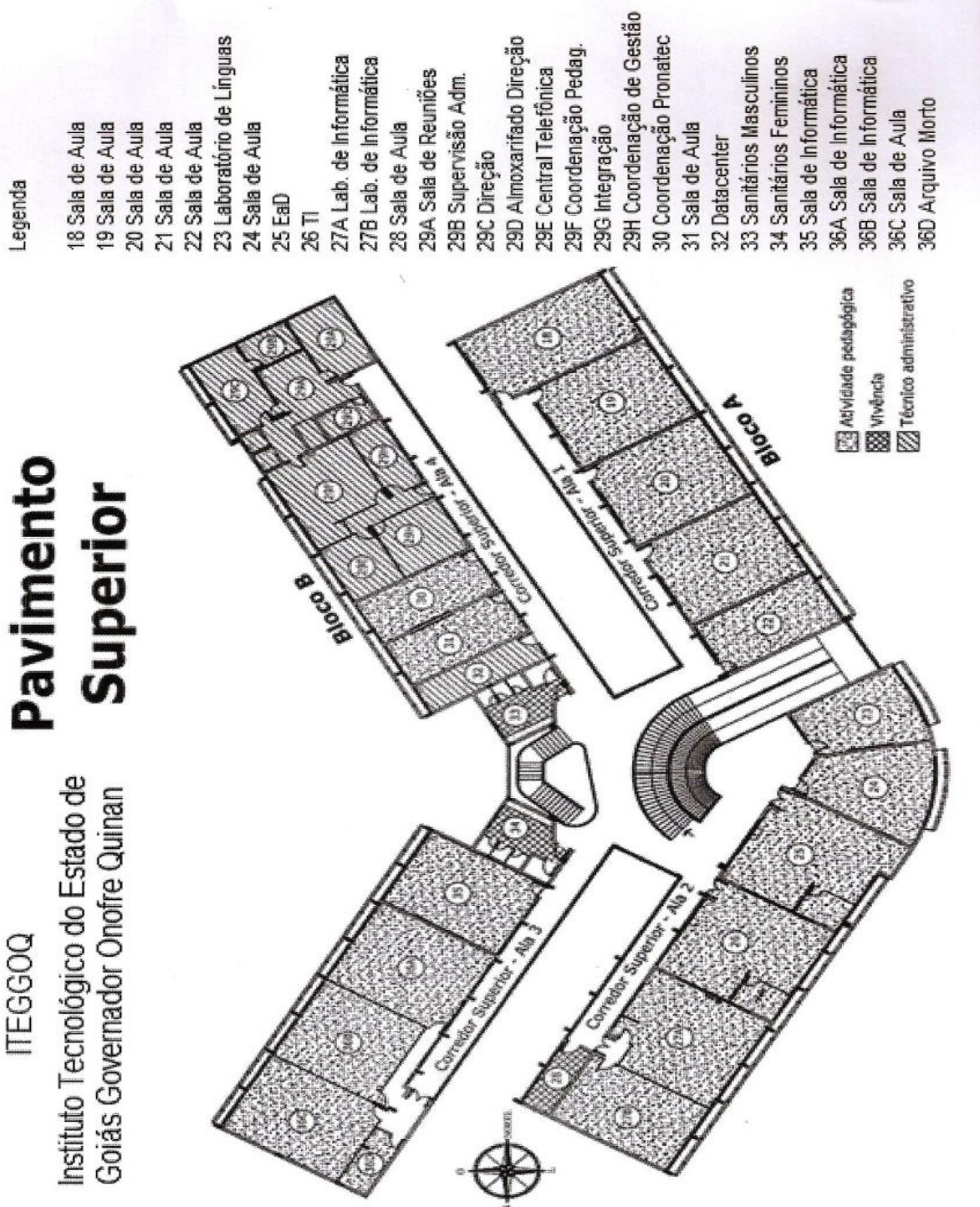
ITEGGOQ
Instituto Tecnológico do Estado de Goiás
Governador Onofre Quinan

- Legenda
- 01 Sala de Redes
 - 02 Sala de Aula
 - 03 Sala de Aula
 - 04 Sala de Aula
 - 05 Almoxarifado
 - 06 Auditório
 - 07 Secretaria Acadêmica
 - 08 Secretaria Anexo I
 - 09 Secretaria Anexo II
 - 10 Cantina
 - 11 Biblioteca
 - 12 Lab. Química Analítica
 - 13 Lab. Química Geral
 - 14 Sanitários Masculino
 - 15 Sanitários Femininos
 - 16 Sala de Aula
 - 17 Sala de Aula
-  Atividade pedagógica
 -  Vivência
 -  Técnico administrativo



Pavimento Superior

ITEGGOQ
Instituto Tecnológico do Estado de Goiás
Governador Onofre Quinan



8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

O documento referente ao QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS segue anexo a este Plano de Curso.

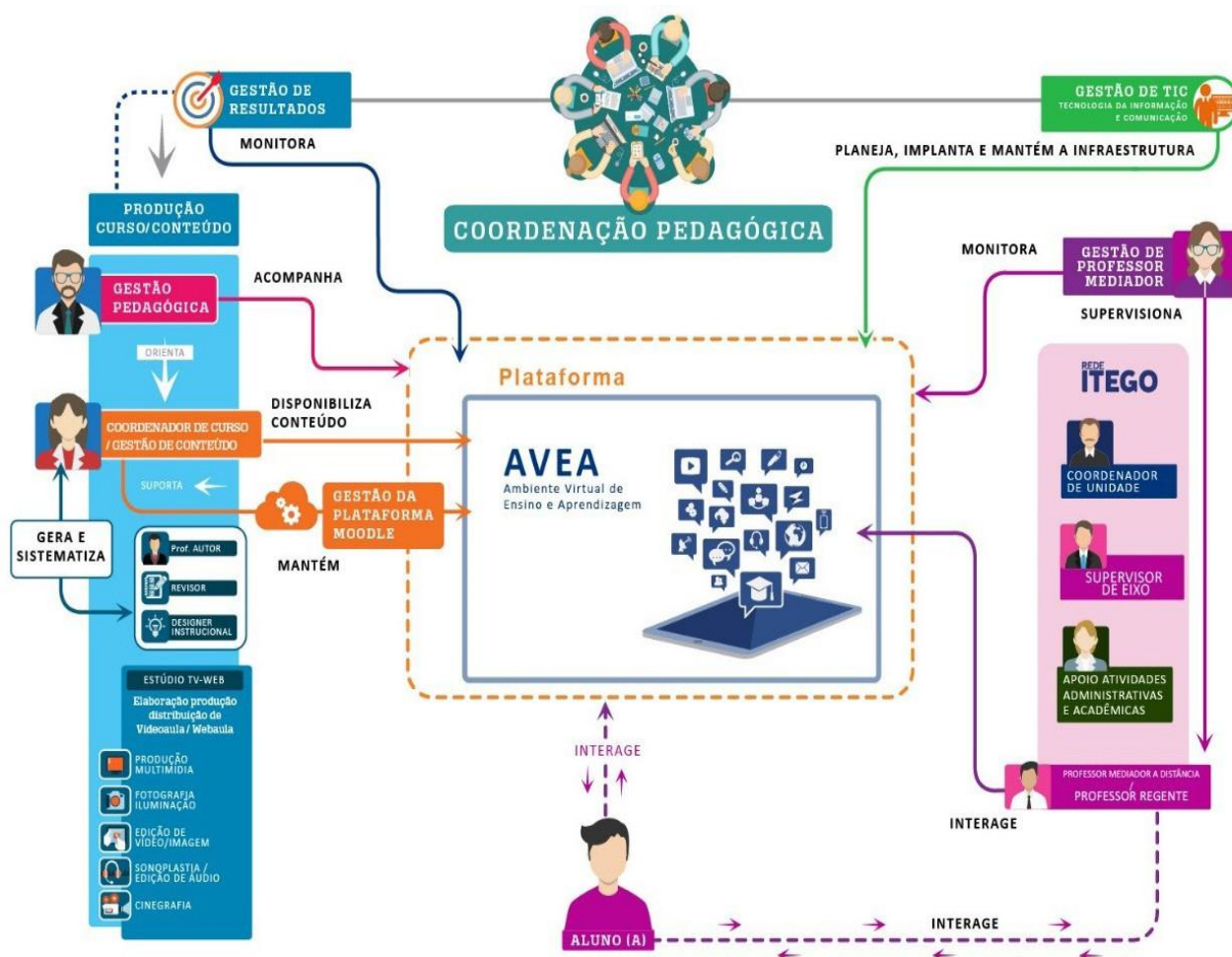
9 . PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A equipe centralizada, sediada no Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC, apoia e interage diretamente com as equipes dos ITEGOS. Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo tais como filmadoras, *teleprompter*, iluminação específica, lousa digital, entre outros, que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg, é possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos presenciais da REDE ITEGO, ofertados via PRONATEC, possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

I – Equipe Centralizada – Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC

a) Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC: responsável pelo planejamento das ofertas, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização dos cursos. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

b) Gestão pedagógica (analista educacional): auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso): o professor conteudista de cada curso apoia a coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

d) O revisor: deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

e) O designer gráfico (instrucional): deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

f) Gestão de tecnologia da informação (moodle): realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA (*moodle*);

g) Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura): atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;

h) Gestão de resultados: deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

i) Gestor do Estúdio TV-Web: atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráfico e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

j) Editor e Cinegrafista: atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

II – Equipe Descentralizada - ITEGO

Os cursos técnicos da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

A. Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente (s) curricular (es) de possível atuação
1	Eduardo Martins Lisboa	Diretor ITEGO 40 h	Graduação: Administração de Empresas. Experiências: Docente nos cursos de Logística, Assessor da Direção, Assistente Pedagógico do Programa Pronatec nos cursos FICs e Tutor do programa Bolsa Futuro, Diretor do ITEGGOQ.	-
2	Rosália Santana Silva	Coordenadora Pedagógica 40 h	Graduação: Ciências Físicas e Biológicas-LP-Matemática, Serviço Social. Pós-Graduação: Mestre em Educação Ambiental. Experiências: Coordenadora de curso da Escola Técnica Aberta do Brasil, Professora - Fundo Municipal de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, Coordenadora Pedagógica do ITEGGOQ.	-
3	Sandra Lucia da Silva	Secretária Acadêmica 40 h	Graduação: Licenciatura em História. Pós-Graduação: Psicopedagogia e Educação Inclusiva, Administração Educacional, Planejamento e Avaliação Educacional. Experiências: Supervisão Pedagógica, Coordenador Pedagógico, Coordenação Programa Projovem Trabalhador, Tutor presencial na Rede e-TEC.	-
4	Marla Silva Correia	Coordenadora de Unidade 20 h	Graduação: Licenciatura em História. Pós-Graduação: Orientação Educacional, Psicopedagogia Institucional. Experiências: Professora do Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Superior. Coordenadora do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Coordenadora do Programa Bolsa Futuro, Diretora do ITEGGOQ, coordenadora Geral, Diretora Pedagógica, Professora de Nível Superior pela UEG, Professora SED, Coordenadora de Tutoria Rede e-TEC - Brasil, Coordenadora de Unidade PRONATEC pelo ITEGGOQ Anápolis.	-
5	Heitor de Lima Matos	Administrador de Redes 40 h	Graduação: Sistema de Informação. Experiências: Gerente de TI, Administrador de Redes, Analista de sistemas, Analista de banco de dados, Gerente de pequenas equipes.	-
6	Edilamar Gomes de Paiva	Coordenadora de Cursos 40 h	Graduação: Geografia. Pós-Graduação: Administração Educacional. Experiências: Professora do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, Coordenadora ITEGGOQ.	-

7	Marcus Vinicius Carvalho de Andrade	Apoio as Atividades Acadêmicas e Administrativas 40 h	Graduação: Tecnologia em Redes de Computadores. Experiências: Professor temporário nível superior SED no ITEGGOQ.	-
8	Erick Francisco Gontijo	Supervisor de Eixo 20 h	Graduação: Tecnólogo em Redes de Computadores. Pós-Graduação: Desenvolvimento de sistemas Web. Experiências: Professor temporário nível superior SED no CEPA, Tutor a distância na rede E-Tec, Professor Regente do Pronatec, Professor Formador dos cursos de informática na rede E-TEC, Professor Nível Técnico de Informática no instituto REGER, Supervisor de Eixo Informática Pronatec MedioTec.	-
9	Edevar Borghi Junior	Assistente Pedagógico 20 h	Graduação: Educação Física. Pós-Graduação: Treinamento Desportivo. Experiências: Professor do Colégio São Francisco de Assis, Coordenador do Colégio São Francisco de Assis, professor no Colégio Estadual José Ludovico de Almeida, Coordenador no Colégio Estadual José Ludovico de Almeida, Diretor no Colégio Estadual José Ludovico de Almeida, Coordenador de Cursos de Informática.	-
10	Janete Joana de Souza Silva	Supervisor de Eixo 20 h	Graduação: Bacharel em Administração, Licenciatura em Pedagogia. Pós-Graduação: MBA em Marketing e Vendas. Experiências: Atuou em empresas de médio e grande porte em diversas áreas da Logística. Atuou como Instrutora de jovens e adultos pela fundação Pro-Cerrado. Conteudista em EaD – 60h – UFMT, Professora de Nível Superior Profissional PNSP, Professora formadora em EaD pela rede e-Tec Brasil, Supervisora Pedagógica - (ITEGGOQ - Anápolis).	-
11	Douglas Godoi Pereira	Supervisor de Eixo Análises Químicas 20 h	Graduação: Biomedicina. Pós-Graduação: MBA em Gestão de Pessoas. Experiências: Técnico Laboratório Sênior (Ananguera Educacional), Professor Regente Pronatec, Supervisor de Eixo de Análises Químicas Pronatec MedioTec.	-
12	Andressa Cardoso Andre	Supervisor de Eixo Design de Embalagens 20 h	Graduação: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo Pós-Graduação: Educação Interdisciplinaridade e tecnologias Experiências: Arquiteta e Urbanista, supervisor de eixo Design de Embalagens Pronatec MedioTec.	-

13	Maria Enir Vicentino Fortunato Felix	Supervisor de Eixo Recursos Humanos 20 h	Graduação: Tecnólogo em Recursos Humanos. Experiências: Atendente de Secretária, Supervisor de Eixo Recursos Humanos Pronatec MedioTec.	-
B. Quadro Pessoal Docente Existente				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente (s) curricular (es) de possível atuação
1	Diana Ribeiro Sartin Moreira	Professor Regente 30 h	Graduação: Ciências Biológicas. Pós-Graduação: Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia, Mídias da Educação – EaD. Experiências: Professora Regente Pronatec, Professora no Ensino Fundamental e Médio, Professora de Biologia, Professora Formadora EaD.	Responsabilidade Social
2	Fabiana Alves Leite Aguiar	Professor Regente 30 h	Graduação: Psicologia. Pós-Graduação: Saúde Mental. Experiências: Adesão das pessoas vivendo com HIV/Aids à Terapia Antirretroviral de Alta Potência.	Ética e Relações interpessoais
3	Daniella Faria Bernardo	Professor Regente 30 h	Graduação: Administração de Empresas. Pós-Graduação: MBA em Gestão de Pessoas, Educação a Distância. Experiências: Professora Formadora Pronatec.	Empreendedorismo
4	Renata Assumpção Marmori Cruccioli	Professor Regente 60 h	Graduação: Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia. Pós-Graduação: Docência do Ensino Superior, Controladoria e Finanças. Experiências: Professora Universitária, Professora Formadora Pronatec.	Inglês Instrumental
5	Wesley Rodrigues Miranda	Professor Regente 60 h	Graduação: Sistemas de Informação. Pós-Graduação: Docência Universitária. Experiências: Tecnologia da Informação, com ênfase em Gestão por Processos de Negócio (BPM) e governança de TI, Analista de Sistemas, Analista de Infraestrutura.	Lógica de Programação
6	Gilberto Rosa Campos	Professor Regente 60 h	Graduação: Licenciatura em Informática. Pós-Graduação: Des. de Aplicação Web com Interfaces Ricas. Experiências: Assessoria em Informática - Sistema Redecentro, Suporte Moodle-Administrador, Formação em Moodle para tutores, Suporte técnico, Professor Formador Pronatec.	Redes de Computadores I
7	Getúlio Casemiro de Souza Júnior	Professor Regente 60 h	Graduação: Sistemas de Informação. Pós-Graduação: Informática Aplicada à Educação.	Linguagem de Programação I

			Experiências: Professor Formador rede e-Tec, Professor Regente Pronatec.	
c. Déficit Pessoal Docente				
Contratados conforme Cronograma de Execução do Curso, via PSS – Processo Seletivo Simplificado.				

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais estejam envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

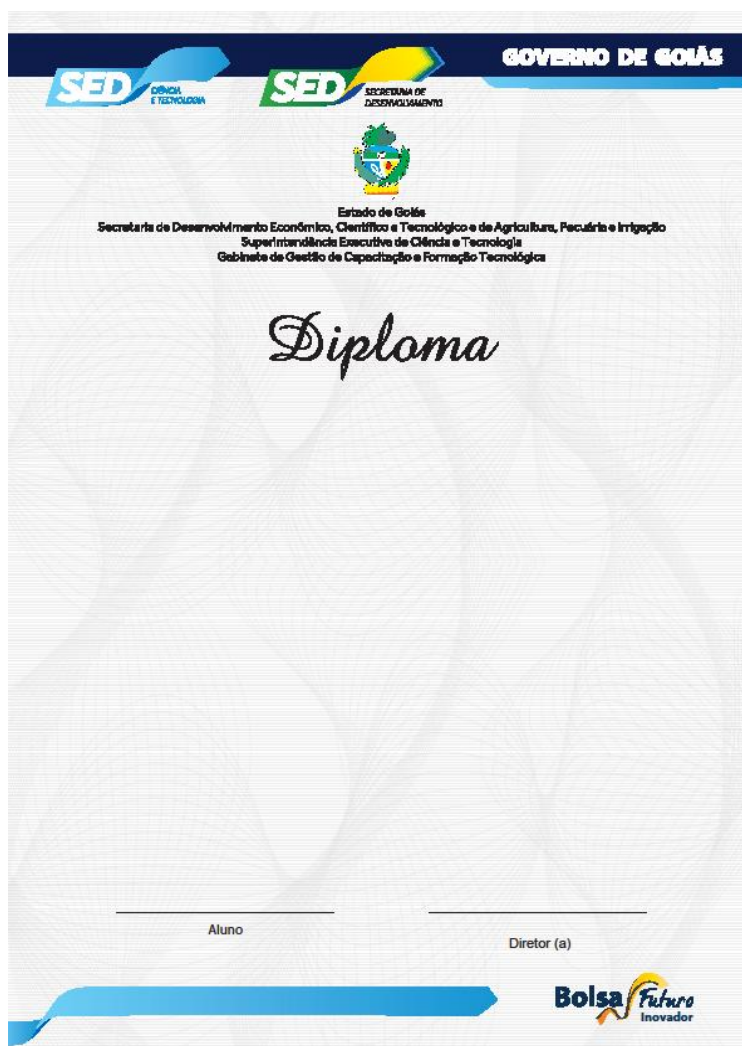
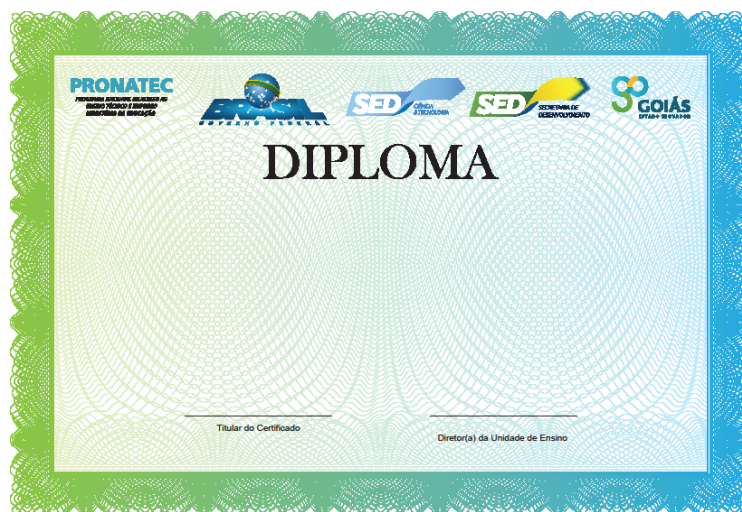
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada;
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas. A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

11.1. Modelos de Diploma



11.1.1 Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto
Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de
funcionamento do curso CEE/CEP Nº ,
confere o presente **Diploma** de
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em

do Eixo Tecnológico a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas,
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes a
este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome